

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

MÁRCIO CHAVES ROTELLA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO: O ESTUDO
DESTA RELAÇÃO EM UMA ESCOLA DE CAXAMBU (MG)**

JUIZ DE FORA

2020

MÁRCIO CHAVES ROTELLA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO: O ESTUDO DESTA
RELAÇÃO EM UMA ESCOLA DE CAXAMBU - MG**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Fantoni de Lima Alexandrino

JUIZ DE FORA

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rotella, Márcio Chaves.

A participação da família na vida escolar do aluno: O estudo desta relação em uma escola de Caxambu (MG) / Márcio Chaves Rotella.

-- 2020.

106 f. : il.

Orientadora: Daniela Fantoni de Lima Alexandrino
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

1. Ensino Fundamental. 2. Participação da família na vida escolar.
3. Plano de ação educacional. I. Alexandrino, Daniela Fantoni de Lima , orient. II. Título.

Márcio Chaves Rotella

**A participação da família na vida escolar do aluno: o estudo desta relação em
uma escola de Caxambu (MG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 23 de janeiro de 2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Daniela Fantoni de Lima Alexandrino - Orientadora
Universidade do Estado de Minas Gerais



Profa. Dra. Francisca Cristina de Oliveira e Pires
Faculdade do Sudeste Mineiro



Profa. Dra. Debora Cristina Alexandre Bastos e Monteiro de Carvalho
Faculdade Ensin.E

Dedico este trabalho aos meus filhos Cecília,
Márcio e Rodrigo por nunca me deixarem
perder a vontade de viver intensamente.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso, criador de todas as coisas, pela vitória conquistada. Obrigado pela oportunidade, pelo estímulo e pela conclusão da missão.

Aos meus filhos pela capacidade de compreender o abandono sofrido em suas vidas por um pai sempre presente em todos os momentos.

Aos meus pais que permitiram com o suor de seus labores a preparação de minha trajetória, sempre com amor e carinho. Sou grato sempre a vocês que infelizmente não podem mais acompanhar esta minha história de vida.

À minha funcionária Maria que cuida do meu lar e do meu estômago com dedicação e perfeição, obrigado por ajudar a utilizar o meu tempo na conclusão deste objetivo.

À Professora Doutora Daniela Fantoni de Lima Alexandrino, minha orientadora, que deu rumos ao projeto com eficiência e competência. Obrigado pela grande força, serei permanentemente grato a você.

Às Agentes de Suporte: Professoras Amanda Sangy Quiossa e Mayanna Auxiliadora Martins Santos, sempre solícitas e carinhosas, obrigado pela atenção e paciência com que me acolhiam.

À Professora Doutora Juliana Alves Magaldi pelas aulas de dissertação que muito esclareceram nossa empreitada. Obrigado pelo eficiente trabalho.

Aos Professores Doutores Daniel Eveling e Mariângela Innocêncio que formaram a banca de qualificação e muito contribuíram com sugestões pertinentes e eficazes que nortearam o trabalho.

A todos os professores e tutores que integraram o corpo docente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora.

À Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais pelo investimento feito em formação de gestores que permitiu um crescimento profissional e uma maior facilidade para exercer as funções do cargo de direção nas escolas públicas do estado.

Aos profissionais do CAED pelo trabalho e empenho ao longo do curso.

Aos meus caros colegas de Mestrado, em especial a turma de 2017, meu muito obrigado pela grande troca de experiências e colaboração no acerto de dúvidas recorrentes.

À Universidade Federal de Juiz de Fora pela qualidade do curso oferecido.

Aos companheiros da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida pela convivência diária na labuta rotineira de nossas vidas e pela alimentação de entusiasmo na arte de educar.

Às parceiras da equipe de direção escolar que sempre ajudaram com extrema categoria na condução dos rumos da instituição.

À secretaria escolar que sempre colaborou nas pesquisas de dados do trabalho.

Aos pais de alunos, professores, alunos e especialistas que concordaram em contribuir dando seus pareceres sobre o assunto abordado com grande satisfação. Agradeço a todos pela grande ajuda.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (FREIRE, 1987, p.34)

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão analisado, de 2016 à 2018, foi o convívio entre a família e a Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, situada em Caxambu-MG, sob a perspectiva de uma maior participação da família na vida escolar do aluno. Os objetivos definidos para este estudo são identificar as possíveis causas da ausência dos familiares na vida escolar do aluno e investigar e propor estratégias para aproximar a família da escola. A discussão acerca da participação da família na escola contou com o embasamento nos estudos de Farias (2004), Lahire (2013) e Zago (2012). Quanto à análise dos dados da pesquisa destacamos as contribuições de Paro (2007), Luck (2007) e Libâneo (2010). Para tanto, utilizamos, como metodologia a pesquisa com uma abordagem qualitativa, enquanto que, para a obtenção dos dados, recorreu-se à pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. A investigação nos permitiu perceber que, mesmo a escola oferecendo espaços de participação para a família, não havia envolvimento das famílias com a vida escolar dos alunos. Com base nesses pressupostos, elaboramos um Plano de Ação Educacional com vistas à uma maior participação da família na vida escolar do aluno, contribuindo, assim, com a melhoria do desempenho dos mesmos. Percebeu-se que o papel do gestor escolar na condução dessas ações é fundamental para que o trabalho a ser realizado, juntamente com a comunidade escolar, alcance as metas propostas.

Palavras-Chave: Relação Família-escola. Gestão democrática. Participação.

ABSTRACT

This dissertation is developed within the scope of the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PMMEE) of the Center for Public Policy and Evaluation of Education at the Federal University of Juiz de Fora (CCPPEE / UFJF). The management case analyzed, from 2016 to 2018, was the interaction between the family and the Ruth Martins de Almeida State School, located in Caxambu-MG, from the perspective of greater family participation in the student's school life. The objectives defined for this study are to identify the possible causes of the absence of family members in the student's school life and to investigate and propose strategies to bring the family closer to school. The discussion about family participation in school was based on the studies of Farias (2004), Lahire (2013) and Zago (2012). Regarding the analysis of the research data, we highlight the contributions of Paro (2007), Luck (2007) and Libâneo (2010). Therefore, we used, as a methodology, research with a qualitative approach, while, to obtain the data, we used documentary research and semi-structured interviews. The investigation allowed us to realize that, even though the school offered spaces for participation for the family, there was no involvement of the families in the students' school life. Based on these assumptions, we developed an Educational Action Plan with a view to greater family participation in the student's school life, thus contributing to improving their performance. It was noticed that the role of the school manager in conducting these actions is essential for the work to be carried out, together with the school community, to achieve the proposed goals.

Keywords: School Manager. Family Participation. School life

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Matrículas no município de Caxambu – MG.....	30
Gráfico 2 – Número de alunos nos anos 2016, 2017 e 2018.....	37
Gráfico 3 – Dados de aprovação, reprovação, abandono e outros dos anos de 2016.....	44
Gráfico 4 – Dados de aprovação, reprovação, abandono e outros dos anos de 2017.....	44
Gráfico 5 – Dados de aprovação, reprovação, abandono e outros dos anos de 2018.....	45
Gráfico 6 – A evolução do Ideb da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Notas do IDEB no município de Caxambu – MG.....	31
Quadro 2 –	Plano de Ação para a Educação.....	31
Quadro 3	Professores efetivos e designados com formação acadêmica e especializações da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida.....	35
Quadro 4 –	Ações do Eixo Gestão Democrática e Participação Social.....	49
Quadro 5 –	Ações de Participação estudantil.....	50
Quadro 6 –	Ações Educativas.....	51
Quadro 7 –	Articulação da Rede de Proteção Social.....	53
Quadro 8 –	Revisão das Normas de Convivência no Regimento Escolar.....	54
Quadro 9 –	Formação dos Profissionais da Educação.....	55
Quadro 10 –	Questões abordadas nas entrevistas.....	65
Quadro 11 –	Opinião da vice-diretora e da supervisora escolar da escola pesquisada....	68
Quadro 12 –	Opinião dos alunos do ensino fundamental anos finais da escola pesquisada.....	73
Quadro 13 –	Dados da Entrevista com os Pais ou Responsáveis da escola pesquisada...	78
Quadro 14 –	Proposta das ações do Plano de Ação Educacional.....	83
Quadro 15 –	Síntese da Ação do Plano de Ação Educacional: Reuniões de pais pontuais e dinâmicas.....	85
Quadro 16 –	Síntese da Ação do Plano de Ação Educacional: Implementação de eventos e projetos para a coletividade.....	86
Quadro 17 –	Síntese da ação do Plano de Ação Educacional: Ampliação de Comunicação entre Escola e os Familiares dos alunos.....	89
Quadro 18 –	Síntese da ação do Plano de Ação Educacional: Atividades coletivas para casa.....	91
Quadro 19 –	Síntese da ação do Plano de Ação Educacional: Colegiado Escolar Mais Participativo.....	94
Quadro 20 –	Síntese da ação do Plano de Ação Educacional: Formação e sensibilização da família.....	95

Figura 1 – Município de Caxambu com a localização da
escola.....

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de Pais em Reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2016	40
Tabela 2 – Frequência de Pais em Reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2017	41
Tabela 3 – Frequência de Pais em Reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2018	41

LISTA DE SIGLAS

ASB	Auxiliar de Serviços Gerais
ATB	Assistente Técnico em Educação Básica
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CDCE	Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar
CEP	Centro de Educação Profissional de Caxambu
DOPEBI/MG	Documento Orientador da Política de Educação Básica Integral e Integrada de Minas Gerais
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEB	Especialista em Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INATEL	Instituto Nacional de Telecomunicações
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JEMG	Jogos Estudantis de Minas Gerais
JOJU	Jogos da Juventude
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MG	Minas Gerais
MT	Mato Grosso
ONG	Organizações Não Governamentais
PAE	Plano de Ação Educacional
PCDAE	Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar
PDPI	Plano de Desenvolvimento Pedagógico e Institucional
PEUB	Professor de Ensino do Uso da Biblioteca
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional
PSF	Posto de Saúde Familiar
RE	Regimento Escolar
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEAPE	Sistema Estadual da Aprendizagem Escolar

SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SEMEC	Secretaria de Municipal de Educação de Caxambu
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEMG	Universidade Estadual de Minas Gerais
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNINCOR	Universidade do Vale do Rio Verde
UNIP	Universidade do Interior Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	O ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO EM UMA ESCOLA DE CAXAMBU	20
2.1	POLÍTICAS PÚBLICAS DO GOVERNO FEDERAL.....	20
2.2	POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	24
2.3	O CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA.....	28
2.3.1	O município de Caxambu.....	29
2.3.1.1	Caxambu no contexto educacional.....	29
2.3.2	Características da escola pesquisada	33
2.3.3	Participação da família na escola: Ações e eventos desenvolvidos nos anos de 2016,2017 e 2018	47
3	ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA INVESTIGADA	57
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....	57
3.1.1	Participação da Família na escola e a Gestão Democrática.....	59
3.1.2	Estratégias de aproximação das Famílias com a Escola.....	60
3.2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	62
3.3	A ESCOLA E A VISÃO DOS SEUS PARES SOBRE O CONVÍVIO FAMÍLIA-ESCOLA.....	63
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: AÇÕES PREVISTAS PARA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO.....	82
4.1	INTERVENÇÕES PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA. 83	
4.1.1	Reuniões pontuais e dinâmicas.....	84
4.1.2	Eventos e projetos para a coletividade	86
4.1.3	Ampliação da comunicação entre a escola e os familiares dos alunos.....	88
4.1.4	Atividades coletivas para casa.....	91
4.1.5	Colegiado Escolar mais ativo.....	92
4.1.6.	Formação e sensibilização da família.....	95
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS	100

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a vice direção e a supervisora do turno da tarde.....	104
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os pais.....	105
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com os alunos.....	106

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação analisa o convívio entre a família e a Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, localizada no município de Caxambu/MG, sob a perspectiva de uma maior participação da família na vida escolar do aluno.

De acordo com Reis (2012), o diálogo entre as duas instituições – escola e família – representa a preparação do indivíduo para a vida social, isto é, a inserção de valores e práticas os quais esse indivíduo utilizará ao desempenhar suas respectivas funções sociais. Assim, o acompanhamento da vida escolar dos alunos exige a integração da escola e da família que garanta melhores resultados em relação à evasão, à repetência e o baixo desempenho na aprendizagem.

Frente aos desafios que se colocam na convivência família-escola, a presente dissertação tem como foco a análise da participação da família na vida escolar dos alunos na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, situada no município de Caxambu/MG. Nesse sentido, são objetivos deste estudo identificar as possíveis causas da ausência dos familiares na vida escolar do aluno e investigar e propor estratégias para aproximar a família da escola.

Meu exercício profissional na direção escolar permitiu conhecer a realidade da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida a partir de 2016, ano em que passei a acompanhá-la no exercício da minha função. O monitoramento realizado na instituição de ensino possibilitou perceber a elevação da participação dos alunos nos projetos da escola, um pequeno aumento da participação da família nas reuniões bimestrais e um aumento significativo de projetos e ações da escola com o objetivo de trazer a família para escola no intuito de obter um rendimento maior dos alunos.

É neste contexto que a presente pesquisa verifica de qual maneira a gestão da escola pode contribuir para uma maior participação da família na vida escolar dos alunos, observando as relações entre os sujeitos atuantes neste processo, com seus direitos e deveres distribuídos e respeitados, gerando um grande fortalecimento nas ações desenvolvidas que afetam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

A família dos alunos do ensino fundamental matriculados na escola em estudo não possui uma participação efetiva na escola e há necessidade que sejam convidados para que acompanhem a vida escolar dos alunos. Esse convívio foi monitorado por documentos como atas de reuniões e listas de frequência nos projetos da escola. Assim, a partir da análise desta

convivência na escola, o desafio será buscar estratégias de aproximação da família e uma maior participação na vida escolar do aluno.

Este texto está organizado em três capítulos. O capítulo dois traz uma descrição do caso de gestão. Ele é iniciado com a apresentação das políticas públicas federais: Dia Nacional da Família na Escola (2001) e a legislação vigente: Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996). No âmbito do governo do estado de Minas Gerais, as políticas públicas estão representadas pelo Colegiado Escolar (2012), Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar (2018), e o Programa Escola Aberta Minas Gerais (2015), nos quais o convívio escola-família está inserido. Também é realizada a caracterização do município e da escola pesquisada. Elucidamos as ações realizadas para incentivar a participação da família na escola e a análise da frequência dos pais em reuniões de entrega de boletins. Investigamos o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da escola do ano de 2017, bem como a atuação do Colegiado Escolar, o órgão representativo da comunidade escolar.

O capítulo três descreve o percurso da pesquisa, a metodologia utilizada e a fundamentação teórica, com os autores e estudos utilizados para a realização deste trabalho.

A primeira seção, traz os estudos teóricos sobre como a aproximação da família com a escola influencia o aprendizado e o desempenho dos alunos, a participação da família na escola e na gestão democrática e as estratégias de aproximação das famílias com a escola.

A segunda seção apresenta o percurso metodológico da pesquisa. A pesquisa documental ocorreu em documentos escolares diversos, dentre os quais, Regimento Escolar – RE (2017), Projeto Político Pedagógico - PPP (2017), Atas de Reuniões (2016,2017 e 2018), entre outros, a fim de apurar os dados oficiais sobre a participação da família na escola, bem como sobre as ações desenvolvidas pela equipe gestora para aumentar a convivência da família e a escola.

Na terceira seção analisamos os dados referentes a entrevista semiestruturada e trabalhamos com as percepções da equipe gestora, dos alunos e dos pais ou responsáveis e de seus relatos nas respostas para descobrir o que a escola tem feito para aproximar a família da vida escolar dos alunos. Por meio dessas análises, foi possível detectar o olhar destes atores escolares sobre a escola e suas possíveis falhas.

No capítulo quatro e último de nossa pesquisa, apresentamos as ações através de um Plano de Ação Educacional com relação a participação da família na vida escolar do aluno na escola pesquisada. A escola cobra a presença dos familiares na escola, e as famílias transferem

a responsabilidade do cuidado dos filhos para a escola. Escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos, mas que, quando desafiadas a empreender ações que as aproximem em função dos alunos/filhos, podem apresentar, em parceria, resultados positivos. Planejamos ações que pudessem ajudar a escola nas propostas de aproximação com as famílias, respeitando a diversidade local.

Por fim, o Plano de Ação Educacional que foi proposto tem o objetivo específico de ser um instrumento de apoio a gestão escolar com ações que promovam a maior participação da família na vida escolar do aluno e que também possa servir para outras instituições de ensino que tenham uma realidade semelhante.

A pesquisa possibilitou entender, a partir da visão da família, o porquê do distanciamento, suas dúvidas, insatisfações e receber suas sugestões, o que evidenciou interesse em participar da escola.

Foi possível diagnosticar as falhas do processo, construir um Plano de Ação Educacional (PAE) e sugerir seis ações que viabilizassem a efetivação da gestão democrática e participativa, contribuindo para a busca de meios para apoiar a escola a conciliar os entraves oriundos do distanciamento da família, bem como aprimorar a gestão escolar.

2 O ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO EM UMA ESCOLA DE CAXAMBU (MG)

Este capítulo descreve o caso de gestão investigado nesta dissertação, que consiste em analisar o convívio entre a família e a Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, situada em Caxambu-MG, sob a perspectiva de identificar as possíveis causas da ausência dos familiares na vida escolar do aluno e investigar e propor estratégias para aproximar a família da escola.

Para isso, são apresentados documentos oficiais que respaldam e garantem a participação da família na escola: Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e teóricos da área.

Será apresentado também o contexto em que a pesquisa será realizada e os documentos que permeiam a convivência entre a família e a escola: Regimento Escolar (2017) e Projeto Político Pedagógico (2017) da escola; Livro de Atas de Reuniões de Pais (2016, 2017 e 2018); Portfólio de Ações das Especialistas de Educação Básica (2016, 2017 e 2018) e Listas de presença das reuniões (2016, 2017 e 2018).

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DO GOVERNO FEDERAL E O CONVÍVIO FAMÍLIA ESCOLA

A participação da família no ambiente escolar é considerada um dos componentes importantes para o sucesso da vida escolar do aluno. A Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8069/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996) dispõem que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais que tem, o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

A Constituição Federal da República do Brasil de 1988, em seu artigo 205, dispõe que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 2014, p. 67).

Dando continuidade ao que a legislação federal apresenta em relação da família e a escola, faz-se necessário observar o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a esse respeito.

O ECA (1990), em seu artigo nº 55, reitera a responsabilidade da família no ensino formal dos filhos: “Responsabilidade dos pais e responsáveis em relação aos filhos em idade

escolar: direito de ter ciência do processo pedagógico, participar da definição das propostas educacionais, obrigatoriedade de matricular o filho na escola” (BRASIL, 1990, p 07). Ou seja, cabe aos pais a responsabilidade de acompanhar a vida escolar dos filhos, atestando a família como principal incentivadora dos estudos.

E nesta convivência da família e a escola, cabe ao gestor escolar conhecer a comunidade escolar, buscando garantir espaços de diálogo e discussão entre escola e família, visto que:

A escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreça um trabalho em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade (PARO, 1997, p.30).

Ainda temos que considerar o art. 129, inciso V, do ECA que afirma que “é dever dos pais não deixar de estar presente na vida dos filhos” (BRASIL, 1990, p.34), o qual não deixa dúvidas quanto à sua obrigação de acompanhar frequência e aproveitamento escolar dos filhos.

Assim, não basta matricular o filho, é necessário garantir a permanência, bem como, observar e participar da sua evolução escolar, acompanhando seus progressos.

Para Castro e Regattieri (2009, p. 26), “[...] os estudiosos do tema atestam que hoje a escola e a família intensificaram como nunca suas relações”. Existem mecanismos para que essa relação venha acontecer de forma a contribuir com a escola ativamente, por meio dos canais de comunicação, como as redes sociais, blogs e comemorações escolares, participação em dias festivos, palestras e outros eventos.

O estudo desta convivência também está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/1996, que, em seu artigo primeiro, trata da educação de uma forma muito ampla e reconhece que a escola compartilha a responsabilidade de educar as crianças com várias instituições da sociedade, sendo uma delas, a família. Portanto, a família e a escola são corresponsáveis do processo educativo entre os vários agentes sociais, que se sintam comprometidos com o ideal de uma educação de qualidade para todos. A LDBEN (1996) determina em seu Art. 1º

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. ” (BRASIL, 1996, p,9)

Nessa perspectiva, a família é responsável por promover o convívio social, o qual deve ter início no ambiente familiar. É necessário, então, que família e escola caminhem juntas, com

interação mútua, buscando se adaptar às mudanças necessárias, para uma eficácia na educação e no aprendizado.

O artigo 2º da LDBEN afirma que a educação é direito de todos e dever da família e do Estado cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na rede escolar, cumprindo ao Estado a responsabilidade de oferecer vagas e condições adequadas de ensino.

O fato é que o dever da família em fazer cumprir este direito do aluno, não isenta o acompanhamento familiar da vida escolar do aluno no seu cotidiano. A legislação educacional brasileira, também estabelece princípios em busca da efetivação da gestão democrática e insere a família como um dos principais elementos no fortalecimento da democratização escolar. A LDBEN (1996) estabelece:

Art.12- Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. (BRASIL, 1996,p.13).

Essa articulação pode assegurar a participação da família no espaço da escola, interagindo com o gestor, com o corpo docente, com a parte administrativa garantindo uma educação de qualidade.

Pensando em aproximar a família da escola, foi instituído oficialmente, no ano de 2001, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o “Dia Nacional da Família na Escola” que traz o lema: “Um dia para você dividir responsabilidades e somar esforços”. É uma estratégia de reforço à importante presença da família na escola. É um dia para ser discutido o rendimento escolar do filho e a própria administração escolar e tem a finalidade de aproximar a comunidade da escola, integrando-as.

O Dia Nacional da Família na Escola não é uma ação isolada, pois faz parte de um conjunto de atos previstos no próprio Regimento Escolar, em que a presença de pais é obrigatória. É um momento de reflexão sobre a escola de ontem, a escola de hoje, na busca da escola que queremos.

Estes encontros da escola com a comunidade facilitam o conhecimento do bairro, das comunidades e da cultura onde o aluno está inserido. Contribuem para uma contextualização do currículo, a uma filosofia da educação que busca o desenvolvimento integral do aluno, o conhecimento de sua realidade de vida, seus desejos e aspirações.

Buscando esta integração da escola com a comunidade, o governo federal, em 2009, criou a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio

de todo o País. Nesta semana, todas as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no país realizam atividades objetivando ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.

Esta semana deve constar do calendário escolar e a escola deve ser aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral. As matérias durante a Semana de Educação para a Vida são ministradas sob a forma de seminários, exposições-visita, projeções de *slides*, filmes ou qualquer outra forma não convencional.

Os temas trabalhados destacam problemas que interferem no desenvolvimento escolar. As atividades apresentadas na semana versam sobre os onze temas voltados aos problemas sociais que muitas crianças e jovens enfrentam cotidianamente.

Trata-se de mais uma oportunidade de aproximar a família da escola. Para que isso aconteça, é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer seus papéis distintivamente.

Nesse contexto, ao declarar que a educação é dever da família, observou-se que o texto constitucional (BRASIL, 1988), acentua a importância da participação da família na vida escolar do aluno, sendo atribuída a esta, pelo Estado, um regime de corresponsabilidade no ato de educar. No entanto, podemos observar que na escola pesquisada ainda existe uma distância entre a família e a escola.

Frente à legislação vigente, refletir sobre a participação da família na escola nos remete à garantia de diversas finalidades, tais como: o cumprimento do direito das famílias à informação sobre a educação dos filhos; o fortalecimento da gestão democrática da escola; o envolvimento da família nas condições de aprendizagem dos filhos; o estreitamento de laços entre comunidade e escola; o conhecimento da realidade do aluno, entre outras, afirmam Castro e Regattieri (2009).

Assim, compreendemos que é necessário que cada um, família e escola, assumam as responsabilidades que lhes cabe, visando garantir que a aprendizagem dos alunos aconteça numa educação voltada para o exercício da cidadania. Dentro deste contexto, cada um deve fazer a sua parte para que o objetivo principal, que é educar os alunos, seja garantido e que haja abertura de espaços para o diálogo e debates na busca de soluções para os problemas enfrentados na escola, que podem influenciar no processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, cabe ressaltar que as escolas são beneficiadas por outras políticas públicas, além das estabelecidas pela União. A escola na qual realizamos a pesquisa está localizada no estado de Minas Gerais (MG). Na seção a seguir conheceremos melhor as políticas públicas desenvolvidas por este estado com o objetivo de melhorar a participação da família na escola.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A Secretaria de Educação Estadual de Minas Gerais (SEE/MG) tem no Colegiado Escolar um aliado para a aproximação da família com a escola.

O Colegiado Escolar constitui-se como o órgão representativo da comunidade escolar, com caráter consultivo e deliberativo, porém se difere da Assembleia Escolar por sua forma de constituição, atribuições e funções. O objetivo deste órgão é a participação da família na gestão escolar. Toda escola possui um Colegiado escolar, obrigatoriamente.

A Resolução SEE/MG nº2034 (2012) dispõe sobre a estrutura e o funcionamento do Colegiado Escolar apresentando sua função, composição e as suas competências.

Determina, também, que sua função de caráter deliberativo compreende as decisões relativas às normas previstas no regimento escolar, aos processos educativos, às diretrizes pedagógicas, à gestão de pessoas, administrativas e financeiras, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e o Plano de Gestão. Quanto à função de caráter consultivo refere-se à análise de questões de interesse da escola, propostas pelos diversos segmentos da comunidade escolar e à apresentação de sugestões para a solução das referidas questões.

De acordo com Resolução SEE/MG nº2034 (2012), sua composição abrange as seguintes categorias: profissionais em exercício na escola e comunidade atendida pela escola. Além disso, o Colegiado Escolar é presidido pelo diretor da escola ou pelo coordenador de escola, no caso de unidades que não comportam o cargo de diretor.

Na Resolução SEE/MG nº2034 (2012) são definidas as competências do Colegiado Escolar relacionadas à participação da família na vida escolar do aluno:

- Aprovar o Projeto Político Pedagógico da Escola e o Regimento Escolar, ad referendum da Assembleia Escolar, e acompanhar a sua execução;
- Acompanhar a evolução dos indicadores educacionais (avaliações externa e interna, matrícula e evasão escolar) e propor, quando necessário, intervenções

pedagógicas e medidas educativas, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem;

- Apresentar e avaliar propostas de parcerias entre escola, pais, comunidade, instituições públicas e organizações não governamentais (ONG);
- Propor e acompanhar a adoção de medidas que visem à promoção de uma cultura de paz e à convivência democrática no ambiente da escola;
- Propor adoção de medida administrativa ou disciplinar em caso de violência física ou moral envolvendo profissionais de educação e estudantes, no âmbito da escola, respeitadas as normas legais pertinentes;

Dessa forma, segundo a Resolução SEE/MG nº2034 (2012), cabe ao Colegiado Escolar propor ações para ampliação da participação efetiva da comunidade e das entidades e grupos comunitários, convocando as assembleias escolares, sempre que necessário, para participar das discussões sobre os assuntos de interesse coletivo, em prol da aprendizagem dos estudantes e da convivência democrática.

Porém, muitos nem sabem desses direitos e nem conhecem seus representantes. É importante que a escola faça um trabalho de orientação aos familiares e a toda comunidade, para que a escola se torne um espaço democrático para a construção da cidadania por meio do diálogo e do debate.

Dentro da perspectiva de formar um cidadão participativo, em 2018, a SEE/MG criou o Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar tem o objetivo de fazer da escola um ambiente mais democrático e plural, possibilitando a discussão e a luta por uma educação de qualidade se pautem, também, no respeito e no reconhecimento das diferenças que existem entre os sujeitos que convivem no ambiente escolar.

O Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar – PCDAE (2018) fundamenta-se na perspectiva da formação integral dos sujeitos, em suas diversas dimensões – humana, social, cultural, política, comunitária, sistêmica, de maneira transversal e interdisciplinar. Em seu referencial jurídico, baseia as discussões a respeito da garantia de direitos na Constituição Federal (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013).

O PCDAE (2018) tem como objetivo geral:

Promover conhecimentos, habilidades, valores e atitudes capazes de possibilitar às/aos estudantes a criação de condições que conduzam à

resolução negociada de conflitos e à prevenção da violência, trazendo para as escolas estaduais a discussão de conteúdos relacionados à cidadania, bem como de valores relacionados ao respeito à diversidade e à prática dos Direitos Humanos. (PCDAE, 2018, p.18)

Podemos destacar que o programa visa, também, estimular a convivência democrática nas escolas, promover a formação continuada de gestoras/es e educadoras/es e consolidar espaços de diálogo e construção coletiva dentro do ambiente escolar, integrando escola e comunidade.

Segundo o PCDAE (2018), a convivência é fundamental para se estabelecer o diálogo entre esses sujeitos e contribuir para a construção da concepção de política de educação da SEE/MG. Além disso, este programa se articula com outras ações da SEE/MG que contribuem para a transformação do ensino em um sistema que respeita as diversidades e a inclusão.

De acordo com o Documento Orientador do Programa Escola Aberta Minas Gerais (2016), este programa visa à promoção da qualidade social da educação, considerando-se todas as dimensões que agregam a formação integral dos sujeitos. Nessa perspectiva, considera e valoriza a participação de diversos agentes - profissionais da educação, famílias, instituições e sujeitos sociais - que compõem o território no qual a escola está inserida, respeitando a diversidade e a inclusão social.

Nessa perspectiva, o programa considera e valoriza a participação de diversos agentes - profissionais da educação, famílias, instituições e sujeitos sociais - que compõem o território no qual a escola está inserida.

Conforme o estabelecido no Documento Orientador do Programa Escola Aberta - Minas Gerais (2016), a proposta é ressignificar a escola para integração escolar, portanto, a ressignificação da escola como um espaço de acolhida para as/os estudantes e de toda a comunidade do seu entorno, a partir do desenvolvimento de oficinas realizadas nos finais de semana.

Ao propor o estreitamento do convívio escola e comunidade, bem como dos saberes escolares com os saberes populares, amplia-se a dimensão da Educação Integral que, nesse caso, ao relacionar educação, cultura, esporte e lazer, pode ser capaz de promover uma convivência mais democrática no interior das escolas e em seu entorno, fortalecendo a participação popular e a relação com a sociedade.

O Documento Orientador da Política de Educação Básica Integral e Integrada de Minas Gerais - DOPEBI/MG (2016) define a Educação Integral como:

a concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social

e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (DOPEBI -, 2016, p.6)

Nesta articulação, segundo o DOPEBI/MG (2016), é fundamental que a escola seja capaz de reconhecer a comunidade e o território com suas potencialidades e dificuldades, e de assumir seu papel na busca de soluções coletivas, por meio da garantia de espaços de promoção da igualdade de oportunidades, da participação social, do cuidado, da proteção, da solidariedade e do exercício da autonomia.

Para garantir a Política de Educação Integral e Integrada, é necessário muito esforço e compromisso, uma vez que a permanência dos estudantes em uma carga horária ampliada é uma ação complexa que exige o apoio estrutural (financeiro, pedagógico) dos órgãos públicos, organização e administração da Gestão Escolar, atuação eficaz de toda Gestão Pedagógica e principalmente participação dos estudantes.

Para assegurar a implementação segura e eficaz desta política, deve-se atender aos objetivos previstos no Decreto Estadual 47.227/17:

I – Contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens da rede de ensino pública do Estado;

II – Possibilitar a articulação de ações, projetos e programas e suas contribuições às propostas, às visões e às práticas curriculares, alterando o ambiente escolar;

III – ampliar a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos em outros espaços socioculturais, no contraturno escolar;

IV – Incluir os campos das artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional e o cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades;

V – Incentivar o retorno de jovens e adolescentes ao sistema escolar, contribuindo para a elevação da escolaridade;

VI – Fortalecer a rede de educação profissional, com vistas ao aumento da escolarização e à melhoria da qualidade da formação do jovem e adulto trabalhador, tendo como centralidade o estudante e considerando como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia;

VII – garantir a proteção social e a formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e a dinâmica de redes;

VIII – contribuir para a redução da evasão, reprovação, distorção idade – série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e aproveitamento escolares;

IX – Oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrando à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais, incluindo ações de acessibilidade voltadas àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida;

X – Prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência contra crianças, adolescentes e jovens, mediante sua maior integração comunitária, bem como a promoção do acesso aos serviços socioassistenciais.

Diante disso, para conhecermos melhor a escola pesquisada, a próxima seção apresenta o contexto da escola, o município em que está inserida, suas características e as ações desenvolvidas para aproximação da família nos anos de 2016, 2017 e 2018.

2.3 O CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA

Esta seção apresenta a Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, sua estrutura, corpo docente, localização e todas as ações desenvolvidas na escola em busca de uma convivência mais próxima da família e a escola.

Entendemos que o diretor escolar tem um papel central nesta tarefa, mas ela não cabe só a ele, toda a comunidade escolar deve estar envolvida. Assim, verifica-se a necessidade da participação da família numa perspectiva de gestão democrática e participativa, uma vez que trata-se de uma instituição de ensino pública, que busca envolver a família no processo de aprendizagem dos alunos e das ações desenvolvidas na escola, criando uma corresponsabilidade entre ambas.

Desse modo, a escola pesquisada funciona desde o ano de 1960 e ocupa um lugar de destaque geográfico no cenário do município de Caxambu porque é a principal escola e a única que fica localizada no centro da cidade ao lado da igreja matriz.

2.3.1 O Município de Caxambu

O município de Caxambu está localizado no sul de Minas Gerais, a 350 km da capital do Estado, numa região com 100,50 km², conforme ilustrado pela Figura 1. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o município possui 21.705 habitantes.

Figura 1– Município de Caxambu com a localização da escola



Fonte: 2018- Arquivo da escola.

Situada no planalto da Serra da Mantiqueira, a cidade tem uma localização privilegiada e está próxima de três importantes capitais: São Paulo - distância de 249 km, Rio de Janeiro – distância de 205 km e Belo Horizonte – distância de 260 km, constituindo um portal de entrada do turismo para a microrregião.

Segundo o IBGE, em 2016, o salário médio mensal em Caxambu era de 1.7 salários mínimos. Considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, 35.2% da população estava nessas condições, o que colocava a cidade de Caxambu na posição 513 de 853 dentre as cidades do estado de Minas Gerais e na posição 3528 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

2.3.1.1 Caxambu no contexto educacional

De acordo com o Censo Escolar, Caxambu possui 17 estabelecimentos escolares da educação básica, sendo 4 estaduais, 9 municipais e 4 privadas.

Na rede estadual somente uma escola possui turmas de anos iniciais e finais, duas possuem ensino fundamental anos finais e ensino médio e uma somente ensino profissional. A

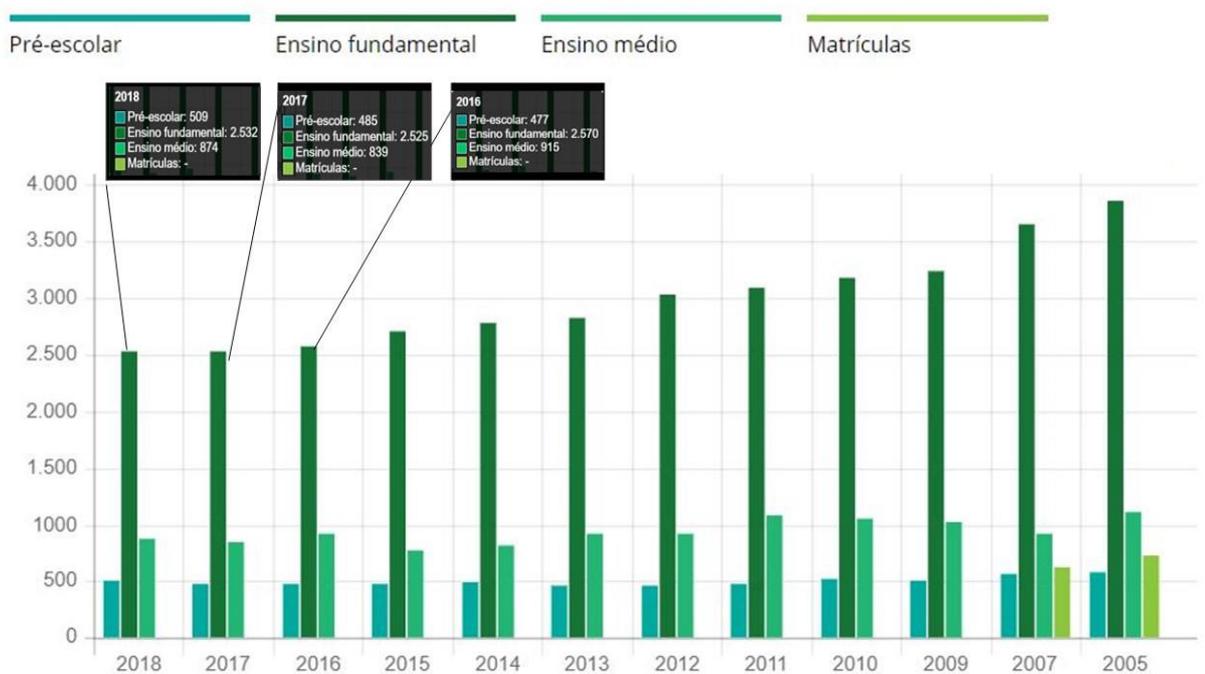
secretaria municipal de educação é responsável pelo cadastro de matrículas que obedecem ao zoneamento pré-estabelecido.

Todos os estabelecimentos escolares estão situados na zona urbana do município, que também atendem os estudantes residentes na zona rural, sendo que a rede estadual atende 46% dos estudantes, a municipal 35% e a rede privada 19%.

O número de matrículas no período de 2016 a 2018 pode ser verificado no gráfico 01.

Gráfico 1 – Matrículas no município de Caxambu - MG

Matrículas (Unidade: matrículas)



Fonte: IBGE, 2018

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.7 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.5. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 587 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 460 de 853. No quadro 1 apresentamos as notas do IDEB do município de Caxambu – MG.

Quadro 1 – Notas do IDEB no município de Caxambu – MG

Etapa	Ideb observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
4ª série / 5º ano	4.0	4.1	5.5	5.7	5.8	5.7	6.1	4.1	4.4	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9	6.2
8ª série / 9º ano	3.4	3.3	3.7	3.7	5.2	4.5	3.9	3.4	3.6	3.9	4.3	4.7	4.9	5.2	5.4
3ª série Ens. Médio	-	-	-	-	-	-	3.9	-	-	-	-	-	-	4.1	4.4

Fonte: INEP/MEC-2018.

Ao analisar as notas alcançadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, apresentadas no Quadro 1 (resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta), observa-se que os alunos dos anos iniciais da rede pública, 5º ano, alcançaram as metas estabelecidas desde 2007, com elevação gradativa. Os alunos dos anos finais do ensino fundamental (9º ano) da rede pública, no entanto, alcançaram as metas estabelecidas apenas em 2009 e 2013, apresentando queda nas notas em 2015 e 2017, indicando a necessidade de medidas para elevação da qualidade do ensino nesta etapa. A primeira média registrada pelo ensino médio foi em 2017 e, assim como as séries finais do ensino fundamental, não alcançou a meta prevista, sinalizando que o Município deverá tomar medidas para a elevação da qualidade do ensino da rede pública, nas etapas finais da educação básica.

No Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Caxambu, elaborado em 2018 foi elaborado um Plano de Ação para a Educação, especificando para cada objetivo estratégico, ações e prazo de execução (curto - até 2 anos; médio - acima de 2 anos até 5 anos; e longo - acima de 5 anos). O quadro 2 apresenta as ações, o objetivo estratégico e o prazo a ser cumprido.

Quadro 2 – Plano de Ação para a Educação

OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÕES	PRAZO
Realizar o censo educacional no Município	Identificar as demandas escolares e educacionais nas áreas rurais e urbanas.	Curto Médio
Apoiar a revisão coletiva e a implementação do Plano Municipal de Educação, em sinergia com as políticas estabelecidas para o desenvolvimento de Caxambu.	Fazer revisão do Plano Municipal de Educação de forma coletiva, envolvendo representantes das áreas econômica e social.	Curto
	Inserir o ensino de ciência e tecnologia para os estudantes do ensino fundamental.	Médio Longo
	Criar programas educacionais que integrem esportes, artes e cultura, destinados a crianças e jovens.	Curto Médio
	Estabelecer uma sistemática de acompanhamento, controle e avaliação das metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação.	Curto Médio

Promover programas de qualificação e formação de professores, equipes profissionais e gestores para todos os níveis de Educação	Ampliar programas de qualificação e apoio especializado de educação inclusiva em todas as escolas.	Curto Médio
	Estabelecer políticas de formação de professores que integrem as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs às práticas pedagógicas, no ensino.	Médio Longo
	Promover a utilização das ferramentas e TICs nas Escolas	Médio Longo
	Estimular o empreendedorismo, associativismo e o cooperativismo nas escolas (mapear as crianças da zona rural).	Curto Médio
	Promover a produção e a publicação de materiais pedagógicos temáticos regionais para a Educação Rural.	??
	Promover oferta da modalidade de ensino à distância, na EJA, por meio da plataforma Moodle.	Curto Médio
Promover a educação integral com vistas a contribuir para a criação e fortalecimento de um ecossistema empreendedor em Caxambu	Estimular a participação dos alunos na elaboração de Planos de Negócios.	Curto Médio
	Promover a educação empreendedora, estimulando a criação de empresas Júnior nas escolas.	Médio Longo
	Orientar os jovens sobre as profissões, com foco na era tecnológica.	Curto Médio
	Promover cursos profissionalizantes e de qualificação de curta duração no CEP (Integrar com Ensino Médio).	Curto Médio
	Estimular as empresas a receber/contratar estagiários dos cursos profissionalizantes do CEP.	Curto
	Criar projeto com os estagiários do CEP para promover a inclusão digital de idosos e usuários funcionais.	Curto Médio
	Formar programadores com fluência em Inglês.	Longo
	Formar crianças e jovens como multiplicadores de educação ambiental e coleta seletiva de lixo.	Médio Longo
	Envolver as escolas particulares nos processos de desenvolvimento.	Curto
	Firmar parcerias com as instituições de ensino superior que atuam em Caxambu: UNIP, UNINCOR, Itajubá, Departamento de Turismo da Fundação Getúlio Vargas, Inatel, etc.	Curto
Criar espaços nas escolas para a curiosidade e a criatividade e o encantamento pelas ciências e pelas artes.	Implantar projeto piloto da Educação Integral (a cidade enquanto espaço de aprendizagem- currículo expandido)	Curto
	Promover ciclos de estudos sobre a educação integral.	Curto
	Formar rede de apoio para viabilizar a educação integral nas escolas municipais (educação integral é diferente que escola em tempo integral).	Curto Médio
	Promover a conscientização dos pais sobre a formação integral das crianças.	Curto
	Desenvolver sentimento de pertencimento nas escolas, através do ensino e da apropriação da história de Caxambu e dos espaços públicos.	Médio
	Criar projetos que estimulem e transformem as crianças e os adolescentes em apaixonados por ciência e tecnologia.	Curto
	Executar o projeto de elaboração de cartilha de educação patrimonial – parceria da Secretaria Municipal de Educação com a UEMG (iniciado pela escola Padre Correia)	Curto

Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Caxambu- 2018.

De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Caxambu (2018), as ações tiveram início no ano de 2018, para que Caxambu tenha uma Educação que atenda plenamente as necessidades de sua população, superando as metas do Plano Nacional de Educação, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Quanto à organização e ao funcionamento do ensino, as escolas municipais e estaduais estão sob legislação estadual Resolução SEE/MG nº 2197/2012 que estabelece as diretrizes de organização e funcionamento das escolas do estado de Minas Gerais.

O calendário escolar da rede pública do município e do estado busca atender à resolução do calendário que a SEE/MG publica todo ano. Ele é construído coletivamente, com as escolas estaduais de um mesmo município e, se possível, com escolas municipais, respeitando a autonomia da Rede Municipal de Ensino, resguardando o interesse dos estudantes, as especificações locais e viabilizando o melhor gerenciamento do transporte escolar.

Para darmos prosseguimento à descrição de nosso caso de gestão, passamos a apresentar a escola pesquisada.

2.3.2 Características da Escola Pesquisada

A Escola Estadual Ruth Martins de Almeida funciona nos três turnos e atende às Modalidades de Ensino Fundamental e Médio Regular, Educação de Jovens e Adultos Fundamental e Médio, Projeto de Educação Integral e Ações Integradas e Apoio Pedagógico Diferenciado. A instituição conta com cerca de 943 alunos e 79 funcionários. A equipe gestora é composta de 01 Diretor, 02 Vice-diretores e 03 Especialistas de Educação Básica (EEB / Supervisoras Escolares). A verificação do cumprimento dos aspectos legais e pedagógicos da escola são acompanhados, respectivamente, pela inspetora escolar e a analista educacional da Superintendência Regional de Ensino - SRE de Caxambu.

A escola onde se realiza a pesquisa é Escola Referência da Superintendência Regional de Ensino de Caxambu, sendo classificada como escola polo desde 2007. Vale explicar que o Projeto Escola Referência é uma política do governo de Minas Gerais, implantada a partir do ano de 2004, tendo como lema o “desenvolvimento de ações que buscam a reconstrução da excelência na rede pública”. Ele visa à superação do fracasso escolar por meio de uma educação de qualidade, que promova a inclusão do aluno na sociedade.

As escolas foram escolhidas a partir de critérios como escolas que se destacavam em sua comunidade, ou pelo trabalho que realizavam ou por sua tradição ou pelo número de educandos nos Ensinos Fundamental e Médio, visando a torná-las focos irradiadores da melhoria da educação no Estado. Considerou-se também a postura voluntária das escolas em fazer parte do projeto (PROJETO ESCOLA REFERÊNCIA, 2004, p.4-5).

A escola definiu o seu plano de trabalho, com o apoio da SEE/MG, que garantiu recursos de infraestrutura e recursos humanos. Recebeu apoio da comunidade e de pessoas e instituições por meio de parcerias.

Assim, a Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, em 2007, elaborou o Plano de Desenvolvimento Pedagógico e Institucional/PDPI em quatro etapas.

De acordo com PDPI (2007) o plano tem as seguintes ideias centrais:

- elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola;
- identificação dos problemas enfrentados pela escola;
- identificação e priorização das necessidades de melhoria/desenvolvimento da escola, dos educadores e da comunidade;
- e elaboração do Plano de Ação.

Ainda de acordo com PDPI (Minas Gerais, 2007), houve integração de várias ações, tais como:

- ampliação do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino;
- apoio ao educador;
- apoio à escola;
- garantia de padrões básicos de funcionamento.

Segundo o Projeto Escola Referência, (2004), a elaboração do PDPI proporcionou à comunidade escolar ter uma nova visão de gestão da escola dentro de uma lógica da elaboração de um plano como um compromisso coletivo e desenvolver o PDPI permitiu à escola uma vivência crítica sobre si mesma.

Com a implantação deste Projeto de Escola Referência e com o desenvolvimento do plano de ação do PDPI, foram realizadas inúmeras melhorias na escola em relação a estrutura física.

Assim, para garantir a segurança e atender adequadamente aos alunos, o prédio apresenta uma estrutura física recentemente reformada, construído em quatro pavimentos, com 17 (dezessete) salas de aula, com dois ventiladores em cada uma delas, salão de jogos, duas salas de vídeo, dois laboratórios de ciências , um laboratório de química, um laboratório de

física , um refeitório grande com capacidade para servir trezentas refeições de cada vez , uma biblioteca com mais de dez mil títulos, uma ampla sala para os professores e mais duas outras menores, uma cozinha bem equipada, sala de artes , sala de educação física, dois pátios, um deles abrigando uma quadra de voleibol, dois chuveiros para uma eventual necessidade, três bebedouros industriais e dois físicos. Possui cinco banheiros formatados para necessidades especiais. Conta com rampas de acessibilidade para o 1º andar com entrada pela praça Alfredo Pinto e acessibilidade para o 4º andar do prédio pela entrada da rua Pinto de Moura, não sendo possível acessar o 2º e 3º andares da escola.

Conta, também, com horta, sala de orientação, sala de supervisão, sala de vice direção, sala de direção, sala de recursos pedagógicos, departamento de finanças, duas secretarias, duas salas de informática, um terraço, uma rádio escola, um palco para representações teatrais ou musicais, um salão para formaturas, palestras e apresentações.

O corpo docente é composto de professores efetivos e designados com formação acadêmica e especializações. Apresentamos o quadro 3 com os dados de 2016, 2017 e 2018.

Quadro 3 – Professores efetivos e designados com formação acadêmica e especializações da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida

DOCENTES	FORMAÇÃO ACADÊMICA	2016	2017	2018
EFETIVOS	LICENCIATURA COM PÓS GRADUAÇÃO	18	18	26
	LICENCIATURA SEM PÓS GRADUAÇÃO	7	8	7
DESIGNADOS	LICENCIATURA COM PÓS GRADUAÇÃO	9	9	8
	LICENCIATURA SEM PÓS GRADUAÇÃO	25	30	25
	SEM GRADUAÇÃO	1	1	1

Fonte: Quadro de Pessoal – Escola Estadual Ruth Martins de Almeida – 2016-2017 e 2018.

O corpo docente da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida tem um papel importante na construção de diálogos e na integração da família com a escola. A busca de novas práticas pedagógicas, o conhecimento da comunidade, a comunicação entre pais e professores e a realização de projetos que permitam que os pais conheçam os conteúdos que seus filhos estão desenvolvendo são algumas das ações que são realizadas na escola. É essencial que professores e pais estejam sempre em diálogo para a promoção de soluções de ensino inovadoras.

De acordo com o Regimento Escolar (2017), em seu artigo nº 35, compete ao corpo docente as seguintes atribuições:

São deveres dos professores, além dos deveres previstos no Estatuto do Magistério:

- I – participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola;
- II – elaborar e cumprir o plano de trabalho segundo o PPP da escola;
- III – utilizar técnicas, recursos e procedimentos para melhoria do ensino aprendizagem;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos com dificuldades;
- V – manter a disciplina dentro da sala de aula;
- VI – ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao crescimento e desenvolvimento profissional;
- VII – colaborar com as atividades de articulação da escola com a família e a comunidade.

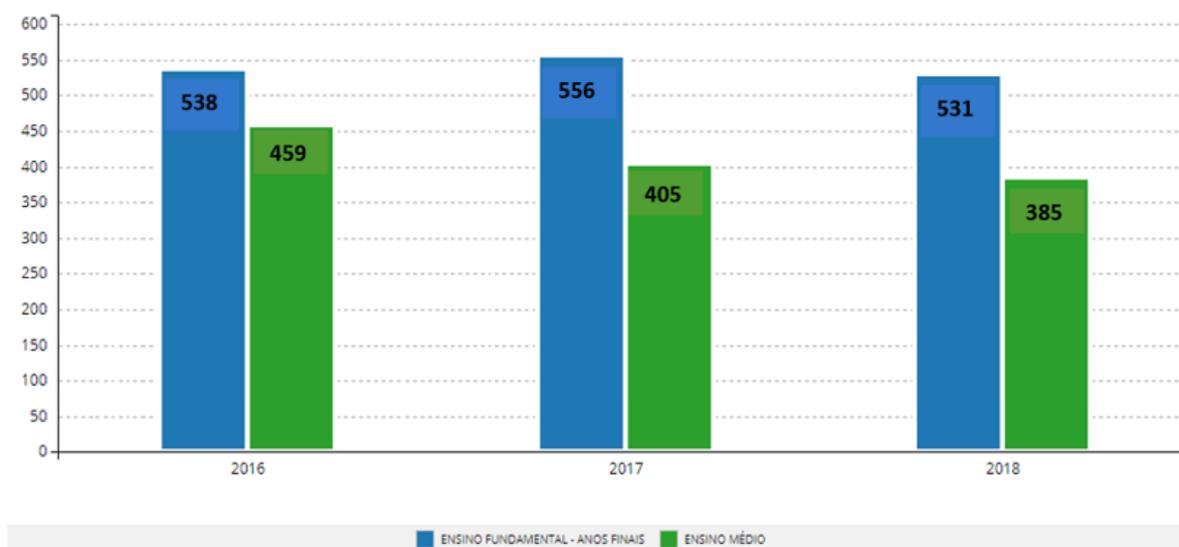
Quanto ao corpo discente da escola pesquisada, conforme dados do SIMADE¹ 2016/2017/2018, essa escola encerrou o ano letivo de 2016 com 997 alunos matriculados no ensino fundamental anos finais e no ensino médio. Em 2017 houve uma pequena redução no número de alunos, foram 961 alunos matriculados no ensino fundamental anos finais e no ensino médio. Em 2018, novamente houve redução quanto ao número de alunos, foram 916 alunos matriculados no ensino fundamental anos finais e no ensino médio. Segue o gráfico 02 com o número de alunos nos anos 2016, 2017 e 2018.

Gráfico 2 – Número de alunos nos anos 2016, 2017 e 2018.

¹ O SIMADE (Sistema Mineiro de Administração Escolar) é um sistema informatizado de gestão para as escolas estaduais de Minas Gerais, desenvolvido pelo CAEd/UFJF.

Número de alunos

Os gráficos disponíveis a seguir apresentam o número de alunos da escola, ao longo do tempo e para cada ciclo de ensino. Cada coluna representa um ciclo de ensino, identificado por uma cor na legenda.



Fonte: SIMADE/MG – 2018

Segundo os artigos nº 37 e 38 do RE (2017), o corpo discente possui direitos e deveres que devem ser apresentados aos pais e responsáveis no ato da matrícula. São deveres dos discentes:

- I – Contribuir para o prestígio do estabelecimento;
- II – Desempenhar a contento todas as atividades escolares que exijam sua participação;
- III – Abster-se de atos que perturbem a ordem, ofendam os bons costumes ou importem em desacato às normas disciplinares, especialistas, professores, funcionários e colegas.
- IV – Tratar a todos com educação e respeito.

São direitos do pessoal discente:

- I – Recorrer às autoridades competentes quando julgar prejudicados seus direitos;
- II – Ser tratado com educação e respeito por todo o pessoal da escola;
- III – Merecer assistência educacional de acordo com suas necessidades e possibilidades.
- IV – Receber suas avaliações, trabalhos e exercícios corrigidos pelos professores, em seguida da realização dos mesmos.

O Regimento Escolar (2017) e o Projeto Político Pedagógico (2017) da escola pesquisada, elaborados e atualizados em conformidade com a legislação, assegurada a participação de todos os segmentos representativos da Escola, recebeu assessoramento do Serviço de Inspeção Escolar e Equipes Pedagógicas Central e Regional, e aprovados pelo Colegiado da Escola, implementados e amplamente divulgados na comunidade escolar.

O Regimento Escolar busca estabelecer diretrizes para o funcionamento das Unidades Educacionais. Na LDBEN n.º 9.394 (1996), foi concedida autonomia para as instituições de ensino construírem seus Regimentos Escolares de acordo com a própria organização disciplinar, administrativa e pedagógica.

Ele está de acordo com a proposta de gestão democrática, que visa a qualidade do ensino, o fortalecimento da autonomia pedagógica e a valorização da participação da comunidade escolar que está representada através dos órgãos colegiados.

O Regimento construído coletivamente por meio de reuniões com todos os segmentos do Colegiado Escolar e representantes de turma na busca da qualidade do ensino numa perspectiva democrática. Inicialmente as reuniões foram feitas por segmentos: equipe gestora, funcionários, professores, alunos, pais e responsáveis e parceiros da comunidade escolar separadamente. Foram escolhidos representantes dos segmentos para aprofundamento dos estudos. Após a análise de todos os tópicos do regimento escolar pelos representantes de cada segmento, partiu-se para a escrita conjunta. Ao término das discussões e análises, toda a comunidade escolar foi convocada para a assembleia geral para a finalização do documento e aprovação da comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico, segundo Libâneo (2001, p.125), “deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola”. Compreende uma ação intencional e coletiva para a intervenção e mudança da realidade da escola. Para sua construção é fundamental a participação de toda a comunidade escolar, sua elaboração deverá refletir a realidade da escola, direcionando todas as ações e buscando compreender o significado e o processo do projeto pedagógico.

Entretanto, é um processo que necessita de tempo para reunir e discutir com toda a comunidade escolar. No ano de 2018, devido as greves da categoria dos profissionais da educação e a greve dos caminhoneiros, a escola não atualizou o PPP, assim como o Regimento Escolar.

Para acompanhar o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico, a escola tem como legislação base, a Resolução da SEE/MG nº 2197 (2012), que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais.

Em seu Art. 3º, determina que as Escolas da Rede Estadual de Ensino adotarão, como norteadores de suas ações pedagógicas, os seguintes princípios:

I - Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para

combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, gênero, etnia, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

II - Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade e da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades;

III - Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente, a da cultura mineira e da construção de identidades plurais e solidárias.

Estes princípios, determinados pela legislação em vigor, tem como elemento central o aluno e sua formação integral, tendo por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Em seu Art. 73, a Resolução da SEE/MG nº 2197 (2012) determina que as Escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, devem envidar esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis.

Há, portanto, uma responsabilidade compartilhada entre a escola e a família na formação deste cidadão e com sua aprendizagem. Mas e quanto ao acompanhamento da aprendizagem e de seus resultados?

Conforme a Resolução da SEE/MG nº 2197 (2012), a escola deve criar, ao longo do ano letivo, novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que apresentem baixo desempenho escolar; organizar agrupamento temporário para alunos de níveis equivalentes de dificuldades, com a garantia de aprendizagem e de sua integração nas atividades cotidianas de sua turma e adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como “promoção automática” de alunos de um ano ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino-aprendizagem.

Os resultados da avaliação da aprendizagem, devem ser comunicados em até 20 dias após o encerramento de cada 1(um) dos 4(quatro) bimestres, aos pais, conviventes ou não com os filhos, e aos alunos, por escrito, utilizando-se notas ou conceitos, devendo ser informadas,

também, quais estratégias de atendimento pedagógico diferenciado foram e serão oferecidas pela Escola.

Assim, a escola pesquisada realiza bimestralmente reuniões com os pais ou responsáveis para a entrega dos boletins. Cumpre lembrar que, para esse trabalho, iremos focar nas reuniões referentes ao Ensino Fundamental Anos Finais. Para melhor compreensão desses dados, as tabelas 1, 2 e 3 apresentam o quantitativo de pais ou responsáveis que compareceram as reuniões de entrega de boletins nos anos de 2016, 2017 e 2018 na modalidade de ensino estudada nessa pesquisa.

Tabela 1 – Frequência de Pais em reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2016

Frequência de Pais em reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2016						
Bimestre	Turmas Envolvidas (Ensino Fundamental)	Assunto	Quantitativo de alunos	Frequência dos pais	Porcentagem de comparecimento	Período da Reunião
1º	Fundamental	Entrega de Boletins	538	168	31%	Noturno
2º	Fundamental	Entrega de Boletins	538	145	26%	Noturno
3º	Fundamental	Entrega de Boletins	538	120	22%	Noturno
4º	Fundamental	Entrega de Boletins	538	105	19%	Noturno

Fonte: Organizado pelo pesquisador a partir de dados coletados na escola (2016)

Tabela 2 – Frequência de Pais em reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2017

Frequência de Pais em reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2017						
Bimestre	Turmas Envolvidas (Ensino Fundamental)	Assunto	Quantitativo de alunos	Frequência dos pais	Porcentagem de comparecimento	Período da Reunião
1º	Fundamental	Entrega de Boletins	556	240	43%	Noturno
2º	Fundamental	Entrega de Boletins	556	232	42%	Noturno
3º	Fundamental	Entrega de Boletins	556	230	41%	Noturno
4º	Fundamental	Entrega de Boletins	556	195	35%	Noturno

Fonte: Organizado pelo pesquisador a partir de dados coletados na escola (2017).

Tabela 3 – Frequência de Pais em reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2018

Frequência de Pais em reuniões de entrega de boletins da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida/ Ano 2018						
Bimestre	Turmas Envolvidas (Ensino Fundamental)	Assunto	Quantitativo de alunos	Frequência dos pais	Porcentagem de comparecimento	Período da Reunião
1º	Fundamental	Entrega de Boletins	531	254	47%	Noturno
2º	Fundamental	Entrega de Boletins	531	180	34%	Noturno
3º	Fundamental	Entrega de Boletins	531	230	43%	Noturno
4º	Fundamental	Entrega de Boletins	531	150	28%	Noturno

Fonte: Organizado pelo pesquisador a partir de dados coletados na escola (2018).

As turmas apresentadas nestas tabelas são do Ensino Fundamental Anos finais e os alunos tem entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos. Diferentemente das turmas de Ensino Médio, as turmas de ensino fundamental têm uma frequência maior de pais, devido à idade dos mesmos.

Observou-se, que nos últimos bimestres a frequência nas reuniões de entrega de boletins tem um número muito pequeno de pais. Como são distribuídos 25 (vinte e cinco) pontos a cada bimestre e a média é 50 (cinquenta) pontos, alguns alunos no 3º bimestre já possuem média para aprovação, sendo assim, tal fato pode provocar desinteresse dos pais em participar das reuniões, pois o filho já está aprovado.

Diante dos dados apresentados, nas tabelas 1, 2 e 3, observa-se que o absenteísmo das famílias se apresenta bastante elevado na escola supracitada. Nos Conselhos de Classe realizados bimestralmente, a equipe gestora e os professores constataram que os pais vão pouco

à escola e que é necessário fazer algo para modificar este quadro, pois, levando os pais para o ambiente escolar haverá uma interação maior entre família e escola.

Destarte, o controle da presença dos pais nas reuniões é feito por meio de listas de entrega dos boletins e, através dessas listas, podemos observar que o número de pais presentes nas reuniões não atinge nem 50%.

A reunião de pais é importante, pois a parceria entre família e escola, é fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Essa parceria contribui para que as crianças e adolescentes se sintam mais seguros e confiantes no trabalho realizado por ambas as instituições.

Obrigatoriamente as reuniões para entrega de boletins ocorrem bimestralmente. Para convidar os pais dos alunos, a escola emite um bilhete e escolhe o horário noturno para possibilitar que um maior número de pais, principalmente os que trabalham, possam comparecer à reunião.

A reunião para entrega de boletins não se resume a prestar conta aos pais do que os professores ensinaram para aos alunos, o trabalho é mais amplo, as reuniões revelam como o projeto adotado pela escola pensa a educação, existe a preocupação com a formação de cidadãos, é um encontro onde professores e pais assumem uma parceria na educação dos alunos. A troca de experiências é fundamental.

Esta parceria entre pais e escola pode contribuir para a formação cidadã dos alunos e solidificar a construção dos conhecimentos. A equipe gestora procurou realizar reuniões, estabelecendo um diálogo entre os pais e professores dos alunos. No período de 2016 à 2018, a escola em estudo buscou melhorar a aproximação com os pais, desenvolvendo ações como apresentações de dança, teatro, projetos esportivos, saraus e exposições para aproximar a família, mas não obteve um crescimento significativo de pais participantes das reuniões.

Para convidar os pais para as reuniões são feitos bilhetes, que muitas vezes não são entregues pelo aluno e a escola não tem condições de telefonar para todas as famílias. Essa forma de comunicação entre pais e escola é bem precária, já que atualmente existem redes sociais que podem minimizar este problema e assegurar uma comunicação mais efetiva.

Com o apoio das famílias, a equipe gestora e os professores, podem envidar esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas e definir novas formas de comunicação para uma participação mais efetiva da família na escola.

A resolução SEE/MG nº 2196 (2012) determina que a família deve estar ciente de como é o processo de avaliação da aprendizagem na escola. Nas reuniões de entrega de boletins, os professores esclarecem os pais ou responsáveis sobre como se dá o processo avaliativo da escola. Outro documento que os pais têm acesso, o PPP, também explicita minuciosamente como é o processo de avaliação na escola. A avaliação é realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola. Ela deve:

- I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;
- II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;
- III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;
- IV - fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos;
- V - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;
- VI - prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;
- VII - assegurar tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente;
- VIII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com distorção idade ano de escolaridade.

A avaliação utiliza procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários. Todos esses procedimentos são adequados à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando. Utiliza-se a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.

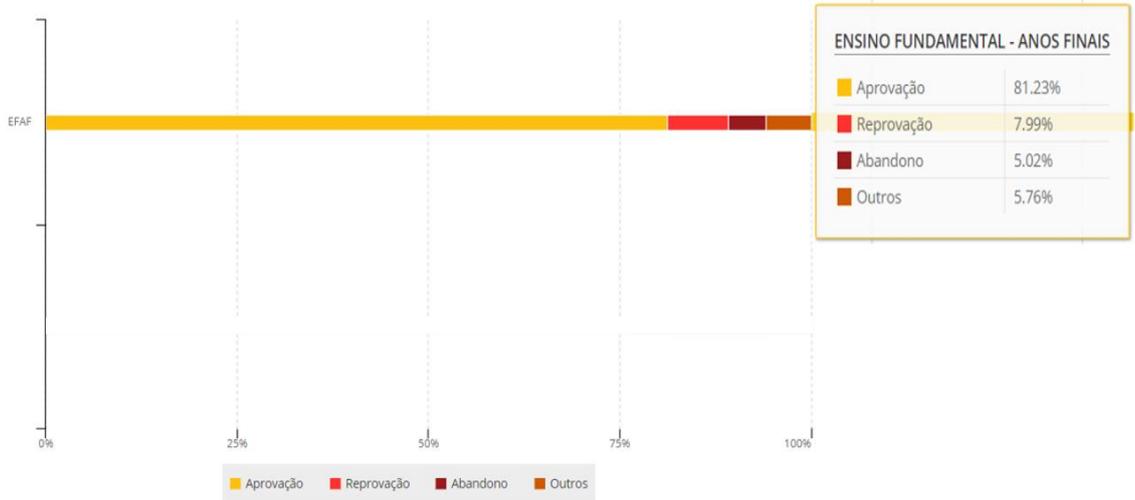
Assim sendo, o ano letivo é dividido em 4 bimestres com a seguinte pontuação: 1º bimestre=20 pontos; 2º bimestre= 25 pontos; 3º bimestre=25 pontos e 4º bimestre=30 pontos. O aluno para obter aprovação deve atingir 50% dos pontos.

Para verificarmos o rendimento dos alunos, apresentamos os gráficos 3, 4 e 5 com dados de aprovação, reprovação, abandono e outros dos anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente.

Gráfico 3 – Dados de aprovação, reprovação, abandono e outros dos anos de 2016

Rendimento combinado **ANO 2016**

Informações de aprovação, reprovação e abandono condensadas em um único gráfico. Você pode comparar diferentes ciclo de ensino em um nível hierárquico e ano selecionados.

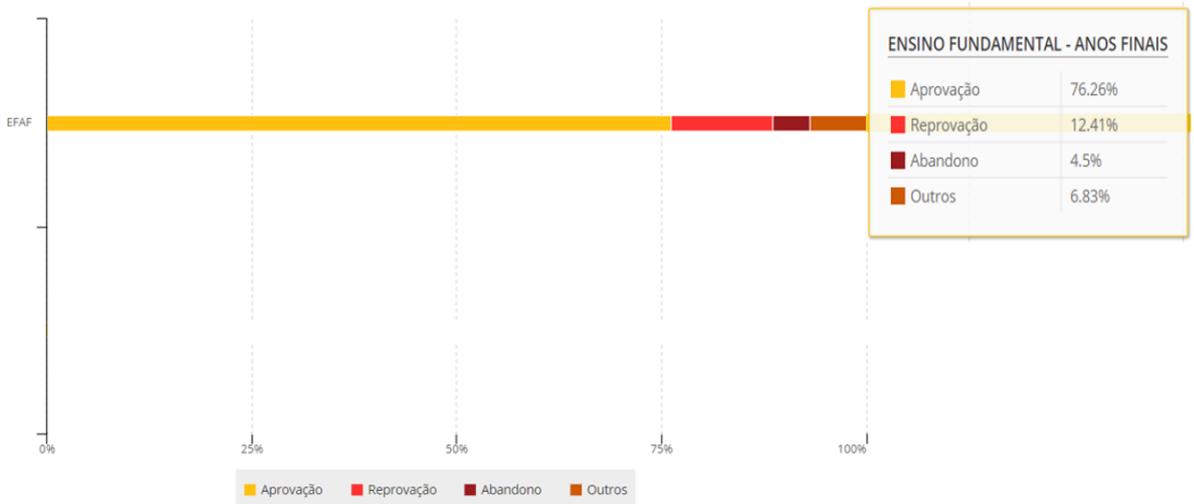


Fonte: SIMADE/MG-2016

Gráfico 4 – Dados de aprovação, reprovação, abandono e outros dos anos de 2017

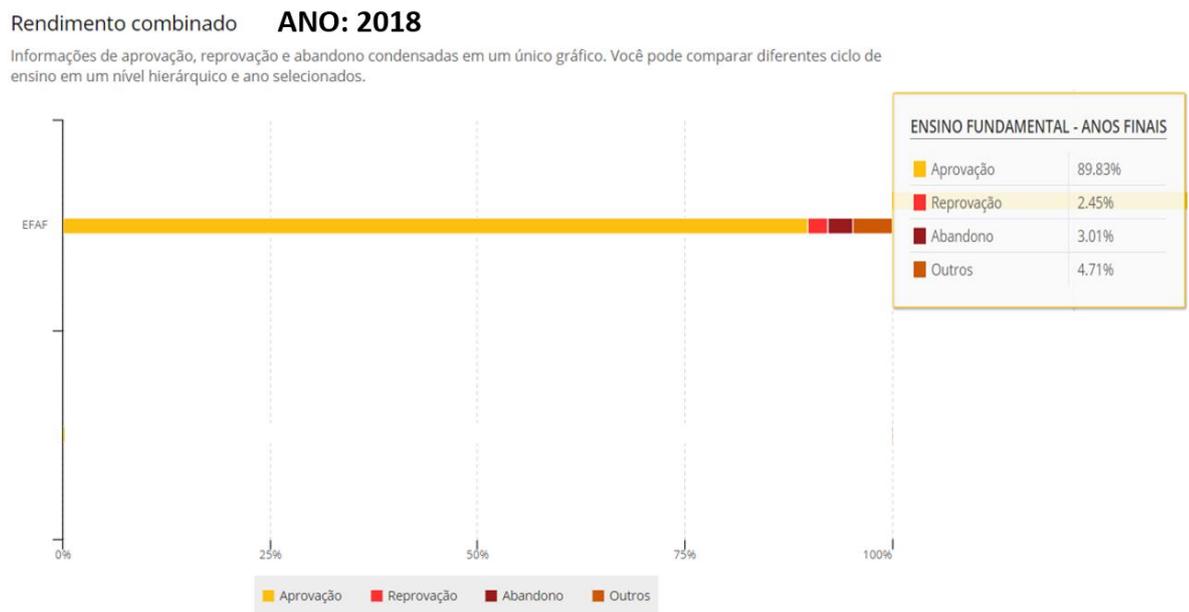
Rendimento combinado **ANO: 2017**

Informações de aprovação, reprovação e abandono condensadas em um único gráfico. Você pode comparar diferentes ciclo de ensino em um nível hierárquico e ano selecionados.



Fonte: SIMADE/MG-2017

Gráfico 5 – Dados de aprovação, reprovação, abandono e outros dos anos de 2018



Fonte: SIMADE/MG-2018

De acordo com os dados apresentados nos gráficos acima, observou-se que houve uma queda significativa da reprovação do ensino fundamental do ano de 2017 para o ano de 2018.

Os dados do abandono escolar do ensino fundamental revelam uma queda progressiva.

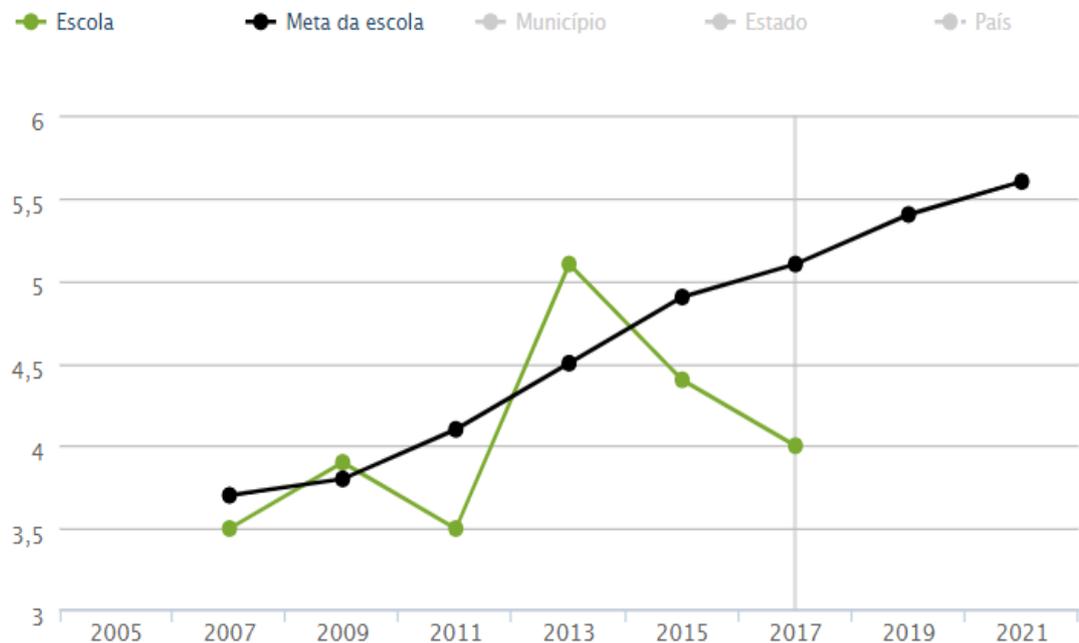
A redução dos índices de reprovação do ensino fundamental anos finais é motivo de satisfação para a escola, porém, a escola necessita identificar quais ações devem ser realizadas para minimizar ainda mais esta situação relativa ao processo ensino aprendizagem.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira – INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida no ano de 2015 foi de 4,4 e não atingiu a meta que era de 4,9. Já em 2017, o Ideb foi de 4,0, teve uma queda em relação a 2015 e não atingiu a meta que era de 5,1.

O gráfico 6 , apresenta a evolução do Ideb da escola pesquisada.

Gráfico 6 – A evolução do Ideb da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida

EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: IDEB, 2017

Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala (Escala SAEB). Discussões promovidas pelo comitê científico do movimento Todos Pela Educação, composto por diversos especialistas em educação, indicaram qual a pontuação a partir da qual pode-se considerar que o aluno demonstrou o domínio da competência avaliada.

De acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado.

Observa-se uma queda vertiginosa de 2013 para 2017, fato que preocupa a escola pois não conseguiu cumprir a meta por dois anos consecutivos, apesar do alto índice em 2013.

Em 2017, somente 13% dos alunos até 9º ano aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas e somente 29% dos alunos até o 9º ano aprenderam o adequado na leitura e interpretação de textos.

Nessa conjuntura, a escola precisa melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. Assim, além da atuação dos professores na sala de aula, a participação mais efetiva da família no ambiente escolar, poderá contribuir para a melhoria da aprendizagem.

Para acompanhar estes resultados e aprovar o plano de ação da escola, há uma comissão que auxilia a equipe gestora nas ações administrativas, financeiras, pedagógicas: o Colegiado Escolar.

O colegiado da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida é composto por oito membros titulares e oito suplentes, foram escolhidos pela comunidade escolar para exercerem mandato de dois anos, mediante processo de eleição.

As reuniões do Colegiado Escolar são realizadas na sede da Escola, sob a presidência do Diretor, permitido o livre acesso de interessados. As decisões do Colegiado Escolar são tomadas pela maioria dos membros presentes. As decisões do Colegiado Escolar são registradas em ata que após aprovada e assinada pelos presentes, deve ser divulgada à comunidade escolar, sendo de livre acesso a todos os interessados.

Entretanto, a atuação do Colegiado Escolar não se dá conforme o que está estabelecido no Regimento Escolar, pois as convocações são feitas, em sua maioria, somente para aprovação de termos de compromisso, aprovação do calendário escolar e aprovação de prestação de contas. Não há atuação efetiva dos membros do colegiado na gestão democrática da escola. Os membros do colegiado não discutem com seus pares na busca do que for melhor para toda comunidade escolar. A maioria dos pais e discentes desconhecem seus representantes devido à falta de tempo para participarem de reuniões afim de discutir e decidir diferentes situações que se apresentam na escola. A direção da escola convoca os membros do colegiado escolar por meio de cartazes espalhados pela escola. Além dos membros do Colegiado escolar, qualquer pessoa que pertença a comunidade escolar pode assistir a reunião, porém, sem direito a voto,

Assim, a atuação do Colegiado Escolar fica limitada à tarefa de formalizar decisões já tomadas pela direção escolar e pelos representantes que opinam sem consultar seus pares.

Diante desse contexto, veremos na próxima seção as ações realizadas na escola visando uma maior participação da família na vida escolar do aluno de modo na busca da mudança do cenário educativo que a escola apresenta.

2.3.3 Participação da família na escola: Ações e Eventos desenvolvidos nos anos de 2016, 2017 e 2018

Visando minimizar a distância entre os pais e a escola, anualmente a escola promove eventos, esporádicos, para envolver os familiares. Os eventos fixos são Dia dos pais, das mães, da família na escola, Semana da Educação para a vida, Feira de Ciências, festa junina, coroação de Nossa Senhora, entregas bimestrais dos boletins e desfile do dia da cidade. Os menos fixos

são apresentações teatrais, sarau, exposições e que conseguem motivar um comparecimento maior, possivelmente pela atuação dos filhos nas apresentações.

De acordo com os registros de frequência, pode-se constatar que os outros eventos geralmente contam com de 5% a 10% de presença dos pais. Os horários são decididos entre professores, equipe gestora e alunos, buscando abranger a maior parte dos pais nos eventos, porém, a participação dos pais ou responsáveis fica abaixo do esperado conforme os registros escolares.

No período noturno, os eventos só começam depois das 19h30min. As atividades realizadas no período vespertino ou no período matutino, geralmente, são nos fins de semana.

No Portfólio de Ações das Especialistas de Educação Básica ficam registradas as ações e eventos realizados na escola pesquisada. Selecionamos os portfólios de 2016 a 2018 que apresentam as ações e eventos utilizando os eixos do Programa de Convivência Democrática. Esses eixos agregam as diretrizes e as ações com vistas à promoção da convivência democrática, da Educação em Direitos Humanos, da defesa e garantia de direitos, do reconhecimento e respeito às diferenças e à diversidade nas escolas estaduais de Minas Gerais. O quadro 4 apresenta as Ações do eixo Gestão Democrática e Participação Social nos anos de 2016, 2017 e 2018 que objetiva incentivar a participação social no ambiente escolar e sua comunidade do entorno.

Quadro 4 – Ações do Eixo Gestão Democrática e Participação Social

Estratégias e Ações	Responsável(is)	Quando	Como
Integração com a comunidade local	Direção, especialistas e professores	Marco e Abril	Campanha de Arrecadação de Alimentos e Agasalhos.
Atividades para aumentar a autoestima do aluno.	Direção, especialistas, professor de Ed. Física, Arte e Ensino Religioso.	Março/ Junho	Oficinas de músicas, artes, artesanato.
Interação Família x Escola	Direção, especialistas e professores da Educação Integral	Mai	Apresentações de música, dança e teatro e convidados da comunidade com culminância no dia 05 de maio – sábado letivo. Dia da Família na Escola.
Sarau	Direção, especialistas e professores	Outubro	Apresentações alunos e comunidade..

Festa Folclórica	Direção, especialistas e professores	Agosto	Movimentos de barraquinhas, brincadeiras e apresentações.
Integração da comunidade escolar.	Direção e Especialista	2º semestre	Apresentação de teatro para comunidade café de confraternização.

Fonte: Portfólio de Ações das Especialistas de Educação Básica – Supervisoras Escolares de 2016, 2017 e 2018

O Dia da Família na Escola, instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 2001, realizado, anualmente, no mês de maio, tem como objetivo sensibilizar a sociedade, pais, professores e diretores para a importância da integração e do acompanhamento dos pais e familiares nas atividades pedagógicas e socioeducativas desenvolvidas pela escola. Para convidar os pais e responsáveis, foi feito um bilhete que foi distribuído para todos os alunos da escola. Neste evento compareceram aproximadamente 135 pais ou responsáveis de acordo com o livro de presença.

Durante o evento foram realizadas várias atividades buscando ações para integrar melhor a escola e a comunidade. Palestras, danças, teatro, música e exposição de trabalhos, distribuídos no espaço escolar.

Os policiais militares do estado de Minas Gerais estabelecem uma parceria por meio de palestras e apoio em eventos esportivos. A presença dos policiais militares traz mais segurança e ainda mais respeito por parte dos alunos para com os policiais. A impressão que os policiais estão na escola para “prender” é desfeita. A direção e todos da equipe da escola fornecem todo o suporte necessário para a realização das atividades propostas pela polícia militar por meio do seu representante legal. São realizadas palestras e conversas individuais com alguns estudantes, no intuito de obter uma maior aproximação da Polícia Militar com os alunos.

A parceria com a Polícia Militar busca solucionar os problemas e permite alcançarmos juntos resultados aceitáveis, trabalhando de modo a contribuir para a formação dos alunos e para a criação de um ambiente cooperativo, onde alunos, professores e policiais militares trabalhem no sentido de propiciar mais segurança para toda a comunidade.

Durante os eventos os policiais proferiram palestras sobre Ética e Cidadania e Drogas

Já a oficina de dança, sob a orientação de um pai de aluno que possui academia na cidade, foi realizada no pátio coberto. O espaço amplo possibilitou a participação de pais, professores e alunos, sem a necessidade de inscrições para participação. Não foi possível contabilizar o número de pais que participaram desta oficina pois a atividade foi realizada num espaço aberto.

Os alunos do horário integral realizaram a apresentação de uma peça teatral intitulada “Acima do bem e do mal” que abordava algumas situações de risco como: consumo de drogas, bebidas alcoólicas, furtos, estupro, etc. que os adolescentes estão expostos na sociedade.

Para finalizar este dia de integração da família e a escola, houve apresentação da Banda formada pelos professores da escola e alunos, cada um mostrando o seu talento.

Outro evento que contou com a participação de pais e responsáveis pelos alunos na escola foi o sarau, tendo como estratégia para atrair as famílias, valorizando os talentos culturais presentes na comunidade.

O sarau buscou fortalecer a identidade da comunidade escolar, promovendo a integração de todos de forma descontraída, criativa e mais envolvente do que a tradicional reunião de pais. Os alunos confeccionaram um convite para convidar os pais e a comunidade nas aulas de artes. A decoração também foi feita pelos alunos, como trabalho de sala de aula.

As atividades do sarau envolveram espaços como a biblioteca onde foram expostos alguns livros e houve um recital. Já o jogral foi no pátio coberto pois comporta um maior número de pessoas. Os poemas dos alunos ficaram expostos no pátio da escola. Para esta atividade, os professores propuseram oficinas de criação de poesias previamente, em sala de aula.

Os eventos são elaborados por professores, supervisão e equipe gestora, com a participação de alunos e pais colaboradores que se mostram interessados em participar, de acordo com sua disponibilidade de tempo.

Quanto a participação dos alunos, a escola desenvolve ações que permitem o desenvolvimento humano, de modo que se conscientizem da importância de disseminar e conhecer os valores ligados aos direitos humanos, seus direitos e deveres e o respeito às diferenças, tornando a escola um ambiente melhor para todos.

No quadro 5, são apresentadas as ações de participação estudantil que envolvem as ações relacionadas ao protagonismo juvenil, dos representantes de sala, o grêmio estudantil, o parlamento jovem, entre outras.

Quadro 05 - Ações de Participação Estudantil

Estratégias e Ações	Responsável(eis)	Quando	Como
Elaboração do Plano de Ação dos Representantes	Direção, Orientação e alunos representantes	Maio	Reuniões extra turno.

Grêmio Estudantil	Direção, Especialistas, Alunos Representantes.	Agosto	Novas eleições para compor o grêmio.
Parlamento Jovem	Direção, Especialistas, Professor de Filosofia SEMEC	Agosto	Reuniões, visitas na câmara, Eleição para o aluno representante da Escola.
Dia do Estudante	Direção, Especialistas, professores da Educação Integral	Agosto	Apresentação de Jogral, Poemas, Bandas, Danças, Gincana Escolar.
Reconhecimento e Valorização do trabalho dos ASBs.	Direção, Especialistas e Alunos Representantes	2º semestre	Dinâmicas, Roda de Conversas e Produção de Vídeos de sensibilização.

Fonte:-Portfólio de Ações das Especialistas de Educação Básica – Supervisoras Escolares de 2016, 2017 e 2018

Cada turma possui um representante e um suplente, eleitos pela turma e que são os porta-vozes dos alunos nos assuntos diários na escola. Porém, os alunos sentiram a necessidade de instituir o grêmio estudantil com o objetivo de representar o seu corpo discente de forma livre e autônoma. A professora de Sociologia auxiliou o grupo de alunos fornecendo material de leitura e orientando as atividades de criação do grêmio. O grêmio atua em defesa dos interesses do alunado e é responsável por realizar atividades culturais e esportivas no ambiente escolar. Eles realizaram uma assembleia geral onde foram definidos diversos aspectos importantes referentes à gestão do grêmio. A eleição foi realizada com o voto secreto.

O grêmio estudantil participa de reuniões com a equipe gestora na busca de soluções de questões dos alunos e auxilia na no planejamento dos eventos da escola.

Dando continuidade as ações realizadas na escola pesquisada, apresentamos o quadro 6 onde são expostas as ações educativas que buscam promover estratégias de garantia do direito ao acesso à educação de qualidade, de promoção dos direitos humanos, de prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar.

Quadro 6 - Ações Educativas

Estratégias e Ações	Responsável(is)	Quando	Como
Material do Curso Mediação de Conflitos.	Direção, Especialista e professores.	Agosto	Nos módulos II com a participação dos alunos.

Nova equipe de Mediação de Conflitos	Direção e Especialistas	Agosto	Com um novo processo de eleição.
Atividades esportivas escolares.	Direção, Especialista e Professores de Educação Física	1º e 2º semestre	Competições, Gincana e campeonato social e escolar.
Prevenção e orientação com relação ao uso de drogas, DST, Higiene Pessoal.	Direção, Especialista e Professores de Ciências e Biologia.	2º semestre	Filmes, palestras e visitas técnicas.
Resultados das Avaliações Externas.	Direção, Especialista, professores.	setembro	Apresentação de Power Point, Rodas de Conversas e Plenárias.

Fonte:-Portfólio de Ações das Especialistas de Educação Básica – Supervisoras Escolares de 2016, 2017 e 2018

As ações educativas na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida são organizadas sob a forma de Projetos, desencadeados a partir da observação dos educadores e buscando atender as necessidades e anseios dos alunos. A organização do espaço físico e das atividades é cuidadosamente planejada para que, além de atender às necessidades de segurança, aconchego, afeto, higiene e alimentação, repouso e privacidade, sejam promovidas a socialização de todos os participantes.

O projeto para incentivar a participação dos alunos nas atividades esportivas escolares se caracteriza no oferecimento de atividades físicas esportivas envolvendo escola e comunidade, com o intuito de integração, participação, cooperação, responsabilidade e saúde, entre seus participantes.

São oferecidos os treinamentos esportivos como proposta de contribuir na formação do cidadão crítico e na redução de problemas sociais, estimulando a seus praticantes um estilo de vida mais saudável.

As modalidades esportivas são: Atletismo, vôlei, futsal, xadrez, basquete e handebol. O objetivo da escola não é formar atletas profissionais e sim oportunizar a participação em diferentes atividades corporais, estimulando diferentes características como atitude de cooperação e solidariedade. O projeto tem duração de dez meses, com aulas semanais ofertadas duas vezes na semana, com duração uma hora e meia.

Neste projeto a prática esportiva é estimulada, há envolvimento de seus participantes, buscando a integração de toda comunidade escolar.

A escola também participa dos projetos esportivos da SEE/MG. Durante o ano letivo a escola se inscreve dos Jogos Estudantis de Minas Gerais - JEMG e dos Jogos da Juventude - JOJU.

Além das ações educativas apresentadas, a escola articula-se com as redes locais de grupos e instituições, visando à construção conjunta de estratégias e ações para a convivência democrática no ambiente escolar. O primeiro passo para a estruturar o trabalho em rede foi identificar as instituições, projetos, profissionais que podiam estabelecer parcerias com a escola: órgãos policiais competentes, conselhos tutelares, lideranças comunitárias, serviços de assistência, cultura, comunicação, saúde e segurança, instituições religiosas etc.

No quadro 7, apresentamos as ações desenvolvidas na escola com a parceria de diferentes instituições.

Quadro 7 - Articulação da Rede de Proteção Social

Estratégias e Ações	Responsável(eis)	Quando	Como
Parceria com Conselho Tutelar .	Direção e Especialistas	1º e 2º semestre	Buscando apoio por meio de palestras, orientações, seminários, exposições.
Parceria com Polícia Militar, Civil, Rodoviária, Florestal.	Direção e Especialistas	1º e 2º semestre	Buscando apoio por meio de palestras, orientações, seminários, exposições.
Parceria com Secretarias Municipais de Caxambu. Educação - Saúde - Turismo – Assistente Social -	Direção e Especialistas	1º e 2º semestre	Buscando apoio por meio de palestras, orientações, seminários e exposições.

Fonte-Portfólio de Ações das Especialistas de Educação Básica – Supervisoras Escolares de 2016, 2017 e 2018

A Escola Estadual Ruth Martins de Almeida procura diferentes instituições que oferecem parceria nos projetos desenvolvidos na escola. O conselho tutelar é um destes parceiros, muitas vezes um mediador entra a família e a escola, para solucionar problemas com a frequência e a disciplina dos alunos.

Durante o ano letivo, os professores fazem o levantamento das faltas dos alunos por meio do diário eletrônico e aqueles que atingem cinco faltas consecutivas, os responsáveis são notificados pela direção da escola. Se nenhuma atitude for tomada por parte dos pais ou responsáveis, no sentido que esta situação seja revertida, o caso é comunicado ao Conselho Tutelar, que toma as medidas cabíveis, conforme determina o ECA.

A equipe gestora convida os conselheiros para fazer palestras, participar de reuniões e conhecer o projeto político-pedagógico.

Nesta articulação com a comunidade e com instituições parceiras, é fundamental que a saúde, também seja abordada em sala de aula. A SEE/MG apresenta projetos a serem desenvolvidos na escola com campanhas contra Dengue, Campanhas de Vacinação, entre outras.

A prefeitura de Caxambu e suas secretarias convidam a escola a participar de projetos desenvolvidos pela SEMEC, essenciais na formação do cidadão. Uma das atividades que podemos destacar desta parceria foram as palestras sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Gravidez na Adolescência, Higiene, Alcoolismo e Drogas. Recebemos os palestrantes do Posto de Saúde Familiar – PSF, do bairro Caxambu Velho e da Policlínica de Caxambu para trabalhar com nossos alunos.

Para que a escola cumpra o seu papel de formação de cidadãos, também é necessário que a comunidade escolar estabeleça as normas que irão reger as ações e atribuições de todos no ambiente escolar. No quadro 8 estão as ações desenvolvidas na escola referente às normas de convivência no Regimento Escolar.

Quadro 8 - Revisão das Normas de Convivência no Regimento Escolar

Estratégias e Ações	Responsável(s)	Quando	Como
Estudos sobre o Regime Disciplinar discente.	Direção, Especialistas e professores.	2º semestre	Por meio de reuniões, debates, pesquisas, sugestões, entrevistas e registros.
Revisão do Regimento Escolar da Escola	Direção e Especialistas	2º semestre	Realizando as mudanças necessárias e atualizando títulos, seções e parágrafos.
Adaptação das Normas de Convivência Democrática no Regimento Escolar	Direção, Especialistas e professores.	2º semestre	Incluindo as sugestões e solicitações dos debates realizados durante o processo.
Termos de Compromisso e Responsabilidade	Direção, Especialistas e professores.	2º semestre	Retirando do Regimento Escolar novos documentos para facilitar o cumprimento do mesmo.

Fonte:-Portfólio de Ações das Especialistas de Educação Básica – Supervisoras Escolares de 2016, 2017 e 2018

O Regimento Escolar – RE (2017) é um documento que abrange as ações administrativas, financeiras, pedagógicas da escola, incluindo o seu Projeto Político-

Pedagógico. Nele estão contidas as normas de convivência, os valores e os limites que indicam o horizonte que a escola deseja alcançar como instituição educativa.

Na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, houve uma preocupação na construção do Regimento, de que as decisões e as regras de convívio fiquem bem claras e sejam referendadas por todos: gestores, professores, familiares, alunos, profissionais de apoio, ou seja, por toda a equipe escolar.

Quanto à mediação de conflitos, a escola possui uma comissão que auxilia o gestor escolar a utilizar estratégias de negociação, de mediação e de prevenção da violência. A comissão é composta pelo vice-diretor, um especialista em educação básica- Supervisora ou orientadora, um docente e um aluno.

Essas estratégias são usadas para ajudar alunos, professores, administradores e pais a resolverem os conflitos de forma eficaz. A SEE/MG disponibilizou um quadro, *on line*, para o gestor escolar registrar os casos de conflitos, assim como, acompanhar sua resolução.

No quadro 9, apresentamos as ações relativas a formação dos profissionais da escola para uma maior integração da equipe e melhoria dos serviços oferecidos a comunidade escolar.

Quadro 9 - Formação dos Profissionais da Educação

Estratégias e Ações	Responsável(s)	Quando	Como
Maior integração entre ASB, ATB, PEUB E PROFESSORES.	Direção, Especialistas e demais envolvidos.	2º semestre	Por meio de reuniões, debates, reflexões, trocas de experiências, filmes, entrevistas e registros.
Capacitação para formação dos ASB, ATB, Mediadores de Leitura e PROFESSORES.	Direção e Especialistas, SEE, SRE E SEMEC	2º semestre	Por meio de cursos e oficinas direcionadas a cada segmento no módulo II.

Fonte:-Portfólio de Ações das Especialistas de Educação Básica – Supervisoras Escolares de 2016, 2017 e 2018

Além disso, a SEE/MG oferece periodicamente cursos a distância, reuniões pedagógicas e oficinas para o aperfeiçoamento dos funcionários da escola. Tais capacitações buscam oferecer à comunidade escolar um ensino de qualidade e serviços que apresentem o preparo dos profissionais para desempenharem suas funções com compromisso e eficiência.

A SEMEC de Caxambu, como parte das ações desenvolvidas no Plano de Desenvolvimento do Município, ofereceu aos professores da escola um curso a distância sobre Educação Integral e Integrada. O objetivo do curso era garantir que os professores regentes, conhecessem os princípios que fundamentam a política e as estratégias que a operacionalizam

a Educação Integral. A carga horária foi de 160 horas, com atividades apresentadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle.

Frente ao contexto descrito neste capítulo, podemos refletir sobre as seguintes questões: De que maneira a gestão da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida pode promover ações visando aumentar a participação da família da escola? Quais as principais dificuldades encontradas na participação da família na vida escolar do aluno? O que pode ser feito para melhorar o convívio família – escola? De que forma a gestão escolar deve agir para reverter a situação do absenteísmo da família?

Assim, diante do que foi apresentado e sob a perspectiva de uma maior participação da família na vida escolar do aluno, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar as possíveis causas da ausência dos familiares na vida escolar do aluno. Os objetivos específicos são: descrever o convívio entre a escola e as famílias dos alunos, analisar as dificuldades que permeiam esta convivência e propor estratégias para aproximar a família da escola.

No próximo capítulo, serão analisados e discutidos os dados obtidos na pesquisa realizada, que procurou verificar o envolvimento da família e as ações desenvolvidas pelo gestor da escola durante o período de 2016 a 2018. Será analisada a participação da família na vida escolar dos filhos na tentativa de verificar que influência têm as ações da família no êxito ou no fracasso escolar de seus filhos, na busca em resolver o problema sanando as causas e corrigindo os fatores que impedem um relacionamento produtivo e frequente entre escola e família.

3 ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA INVESTIGADA

Frente a legislação, os documentos, o contexto da escola investigada e as ações desenvolvidas pelo gestor da escola e sua equipe na direção de uma maior participação da família na vida escolar do aluno, descritos no capítulo um, este capítulo descreve o percurso da pesquisa, a metodologia utilizada e a fundamentação teórica, com os autores e estudos utilizados para a realização deste trabalho.

A primeira seção traz os estudos teóricos sobre como a aproximação da família com a escola influencia o aprendizado e o desempenho dos alunos, a participação da família na escola e na gestão democrática e as estratégias de aproximação das famílias com a escola.

A segunda seção apresenta o percurso metodológico da pesquisa. A terceira seção apresenta os dados da pesquisa de campo e a quarta traz a análise deles.

3.1. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Nesta seção, busca-se compreender a importância da participação da família na escola, a partir dos aportes teóricos de Farias (2004), Lahire (2013), Parolim (2003), Piaget (2007) e Zago (2012). Com base nesses autores, constatamos que há uma ligação entre a participação da família na vida escolar do aluno e seu desempenho escolar e que precisamos fazer uma reflexão no tocante ao que vem sendo feito pela escola pesquisada para a melhoria das iniciativas de aproximação com as famílias em favor da aprendizagem de seus filhos.

Esses pesquisadores afirmam ainda que o sucesso escolar dos alunos, principalmente daqueles mais desfavorecidos socialmente, ocorre na ação conjunta entre escola, equipe gestora, professores e pais, criando um comprometimento de todos.

A família é considerada uma estrutura básica social, de acordo com Farias (2004). Ela exerce papel fundamental na construção da identidade do indivíduo, pois estabelece os primeiros vínculos na formação da cidadania.

Contudo, o conceito de estrutura familiar é muito amplo e tem se unido às constantes transformações que permeiam a nossa sociedade. Assim, para a escola interagir com a família, necessita conhecer melhor esta nova estrutura familiar, de forma que esta interação possa contribuir para o aprendizado e o desempenho dos alunos.

Ainda dentro deste contexto, Zago (2012) afirma que as estratégias da família, de forma material ou simbólica, têm papel importante na vida escolar dos filhos. Faz-se necessário, então,

que haja um diálogo permanente entre escola e família para entender o aluno como parte de sua própria trajetória e de suas relações com a sociedade.

A escola precisa reformular-se para atender a essas novas demandas, adaptando-se e promovendo o envolvimento das famílias de forma igualitária e incentivando o respeito às diferenças de gênero, cultura, raça e religião, para que, assim, o processo de ensino e aprendizagem tenha mais condições de se desenvolver. Essas mudanças impactam a vida das famílias e a rotina das escolas.

Para o fortalecimento do convívio família/escola tem que estar atenta a toda esta evolução para que este estreitamento resulte em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social do filho/aluno.

Nessa conjuntura, Parolim (2003), ao remeter a convivência família/escola, afirma:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Essas necessidades e diferenças ficaram evidentes nos dados apresentados nesta pesquisa quanto a participação da família na vida escolar do aluno. O número reduzido de pais ou responsáveis nas reuniões e eventos escolares pode ser caracterizado como desinteresse?

Neste enfoque, Lahire (2013), afirma que as famílias de classes populares são injustamente acusadas de ter desinteresse pela aprendizagem de seus filhos. Segundo ele, o que acontece é que os pais de meios populares, embora tenham consciência da importância da escola, talvez devido a problemas econômicos, materiais, profissionais, não estejam em condições de se interessar pela aprendizagem dos filhos. Mas, para o autor, isso não deve ser considerado abandono educativo.

A escola também pode exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre diferentes assuntos e assim, proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois, segundo Piaget (2007), se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.

De acordo com Lahire (2013), para que os pais sejam orientados naturalmente para o interesse escolar de seus filhos, são necessárias condições econômicas, familiares e culturais.

Ele afirma que os professores devem também respeitar os pais que trabalham e enfrentam grandes desafios econômicos e familiares, pois eles não têm condições de comparecer à escola.

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno.

Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a convivência entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças.

Toda esta abordagem teórica nos permite perceber a importância do convívio família/escola e os aspectos que devem ser levados em consideração para garantir uma integração efetiva que leve ao desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, para melhor compreensão da convivência família/escola, abordaremos na subseção a seguir, como se dá esta relação na gestão democrática.

3.1.1 Participação da família na escola e a Gestão democrática

Esta subseção apresenta a discussão teórica sobre a gestão democrática e a participação da família na escola. Para isso, apresentar-se-á a caracterização da gestão democrática e participativa na visão de Luck (1996), afim de evidenciar como é possível viabilizar a participação da família no ambiente escolar. Serão analisadas, também, as ideias de outros autores como Paro (2002), que busca enfatizar a importância da gestão na aproximação da família na escola.

Luck (2007) enfatiza que o gestor educacional, baseando-se nos ideários de uma gestão democrática e participativa, deve demonstrar interesse pela atuação dos educadores, funcionários e alunos, orientando e incentivando o trabalho em equipe, assim como o compartilhamento de experiências na busca pelas conquistas de resultados promissores e coletivos, além de estimular as realizações de projetos escolares com a finalidade de oferecer uma qualidade de ensino digna para o público a que atende.

Nesse sentido, então, o gestor seria um dos maiores responsáveis por propiciar a seus colaboradores um ambiente participativo e democrático, envolvendo toda comunidade escolar.

Esse envolvimento familiar nas ações da escola para a efetiva realização de uma gestão democrática, é um dos pilares para uma gestão escolar voltada para ações descentralizadoras.

O gestor administra a escola de maneira compartilhada e transparente colaborando para a integração da família ao meio escolar.

Porém, é necessário ter cuidado para não limitar a participação da família a reuniões bimestrais e datas comemorativas, pois pode eximir os pais, mães e responsáveis de muitos de seus deveres e direitos em relação à comunidade escolar.

Por isso, entende-se que a escola exerce uma responsabilidade muito grande no que diz respeito a desenvolver políticas que viabilizam a participação da família no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Paro (2007), a escola tem falhado na aprendizagem dos alunos porque não tem dado muita atenção ao que acontece no entorno da unidade escolar, não conhecendo, assim, a comunidade escolar e seus estudantes, por desconhecer a realidade presente para além dos muros da instituição. Para mudar esta realidade, é necessário que a gestão escolar fomente o cultivo de uma conexão entre escola e comunidade.

Para Luck (2007), o processo que envolve a democratização da gestão promove condições e orientações para que os membros da comunidade escolar assumam e cumpram seus deveres para a sua efetivação.

Os órgãos colegiados são ferramentas indispensáveis para efetivação da gestão democrática e participativa. A respeito da importância dos órgãos colegiados, Luck (2007) ressalta que um órgão colegiado escolar se constitui em um mecanismo de gestão da escola que tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão em todas as suas áreas de atuação, procurando diferentes meios para se alcançar o objetivo de ajudar o estabelecimento de ensino, em todos os seus aspectos, pela participação de modo interativo de pais, professores e funcionários. LUCK (2007, p. 72)

Entende-se, então, que o colegiado escolar é uma ferramenta de descentralização no poder de gestão da escola, pois é por meio dessas unidades que os representantes dos diversos segmentos de uma comunidade escolar podem participar das tomadas de decisões a unidade escolar em que está inserida.

Dessa maneira, entende-se que a família deve conhecer os órgãos colegiados, suas funções e seus representantes para que sua participação seja efetiva e compromissada.

3.1.2 Estratégias de aproximação das famílias com a escola

Como vimos na subseção anterior, a escola precisa de uma interlocução constante com seu meio social e com sua família, por outro lado, essa família também deve participar efetivamente da gestão da escola.

Para que esse relacionamento de fato se estabeleça, a escola deve tomar as iniciativas para uma melhor concepção dos pais a respeito da comunidade escolar e da educação em geral.

Por meio de reuniões conjuntas, diálogo permanente entre professores e pais, abertura de programas que viabilizem a comunicação entre a escola e a família, favorecendo os alunos e gerando muitos outros resultados dessa integração, ambos conhecerão seus limites de forma clara, coerente e consistente, exercendo as responsabilidades que lhes cabem.

Portanto, a escola deve promover ações que incentivem a aproximação da família, realizando o aproveitamento do conhecimento empírico dos alunos para a aquisição e aperfeiçoamento desse conhecimento técnico e científico. Sobre isso, Libâneo (2010) assim se manifesta:

[...] a escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade. LIBÂNEO (2010, p. 11)

Assim, conclui-se que a escola possui uma grande responsabilidade na conscientização da família acerca do seu papel no processo de ensino e aprendizagem do aluno, de forma que proporcione o desenvolvimento do aluno a partir do seu conhecimento de mundo e da vivência extraescolar.

Nesse aspecto, a família provê a escola de informações que proporcionem uma compreensão mais elevada sobre a realidade do aluno atendendo as especificidades de cada um, assim como das demandas dos pais como no caso das reuniões bimestrais para entrega de boletins.

Nos estudos de Paro (2001), utilizados como referencial teórico para a pesquisa, apresenta alternativas de como a escola pode responder a essa questão, oferecendo horários e dias viáveis de reuniões, possibilitando aos pais, mães ou responsáveis que não puderem comparecer em um estipulado horário tenham opção e flexibilidade de comparecer em outro dia.

3.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa busca analisar o convívio entre a família e a escola, sob a perspectiva de uma maior participação da família na vida escolar do aluno. Os objetivos definidos para este estudo são investigar as causas do absenteísmo das famílias dos alunos na referida escola, as motivações das causas do problema do absenteísmo destas famílias e propor ações adequadas para melhorar a convivência entre a família na vida escolar do aluno.

Para este trabalho pensou-se em utilizar como instrumentos de pesquisa a análise documental e as entrevistas semiestruturadas. A pesquisa documental tem como objetivo identificar os dados que comprovam a participação da família na escola, os projetos desenvolvidos que buscam melhorar esta participação e os aspectos quantitativos que identificam a estrutura administrativa e pedagógica da escola.

Já para as entrevistas, orientadas por roteiros semiestruturados, partiu-se da necessidade de se estabelecer um diálogo com os entrevistados. Pensou-se em convidar a equipe gestora, que atua diretamente no âmbito escolar, os alunos e pais de modo a conhecer melhor a realidade e o contexto no qual estão inseridos.

A respeito do uso de entrevistas como mecanismo de coleta de dados, Duarte (2004) afirma:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. (DUARTE, 2004, p. 215).

A escolha por este procedimento justifica-se no sentido de sua adequação aos objetivos desta pesquisa, em que se procura problematizar a participação da família na escola e obter informações que possibilitem diagnosticar as formas de participação da família na vida escolar do aluno e as dificuldades que impossibilitam esta participação.

Segundo Günther (2006), a natureza qualitativa de um estudo pode ser estabelecida por meio de variadas características, como, por exemplo: foco na totalidade do fenômeno e consideração de seu contexto e historicidade; possibilidade de generalização dos resultados a partir de argumentos. Antes da análise dos documentos, foi feito um levantamento bibliográfico a respeito da temática em questão, foram consultadas as legislações que abordam a participação da família na escola, as quais regem o ensino em nosso país, bem como obras de autores que tratavam do assunto de forma clara e objetiva, teses, dissertações e artigos que traziam pensamentos de autores considerados importantes para o embasamento teórico da pesquisa.

A parcela quantitativa foi realizada a partir de análise do livro de atas de reuniões da escola em questão, uma estatística sobre a quantidade de pais que compareciam às reuniões e eventos promovidos pela instituição de ensino a fim de analisar o envolvimento dos pais nas ações desenvolvidas pela escola.

Informações sobre o quantitativo de alunos, turmas, assim como, os demais indicadores educacionais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa foram obtidos por meio de dados coletados no SIMADE. Essas fontes foram acessadas na própria escola no site oficial do governo de Minas Gerais.

Entretanto, André (1995) alerta-nos no sentido de não utilizar o termo qualitativo de forma genérica, porque, para a autora, qualitativo não é sinônimo de “não quantitativo”:

Eu reservaria os termos quantitativo e qualitativo para diferenciar técnicas de coleta ou, até melhor, para designar o tipo de dado obtido, e utilizar denominações mais precisas para determinar o tipo de pesquisa realizada: histórica, descritiva, participante, etnográfica, fenomenológica, etc. (ANDRÉ, 1995, p. 24-25).

A pesquisa documental junto à instituição investigada abrange o período de 2016, 2017 e 2018, tendo sido analisados documentos escolares diversos, entre eles Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Formulário do Quadro de Identificação da Escola, Livro de Atas de Reuniões de Pais e Portfólios de Ações das Especialistas de Educação Básica – Supervisoras Escolares de 2016, 2017 e 2018.

3.3 A ESCOLA E A VISÃO DOS SEUS PARES SOBRE O CONVÍVIO FAMÍLIA-ESCOLA

Todos os sujeitos que contribuíram com o presente estudo foram entrevistados no ano de 2019 e responderam perguntas relacionadas à participação da família na vida escolar do aluno, bem como as ações que possam aproximar a família da escola. Os roteiros encontram-se no apêndice da dissertação.

As questões da entrevista semiestruturada versaram sobre a participação da família na escola com o objetivo de identificar as ações da equipe gestora na busca de uma maior participação da família dos alunos na escola, avaliar as ações e atividades oferecidas as famílias dos alunos, avaliar a participação da família na escola e analisar as sugestões, na busca de propostas de intervenção na escola para melhorar esta participação.

As entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora, supervisora, alunos e familiares ocorreram no mês de agosto de 2019, sendo os depoimentos dos entrevistados coletados no ambiente escolar. A direção da instituição providenciou uma sala reservada para a entrevista. Nesse espaço disponibilizado, foram coletadas as percepções dos servidores selecionados para compor a amostra da pesquisa, bem como dos pais e dos alunos selecionados para a entrevista. Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento e assentimento. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Da equipe gestora foram selecionadas a vice-diretora e a supervisora escolar, ambas do turno da tarde, período das atividades do ensino fundamental anos finais – 6º ao 9º ano. Quanto aos alunos, foram selecionados quatro alunos aleatoriamente, um de cada ano do ensino fundamental anos finais. Os pais ou responsáveis, sendo que estes totalizam quatro, não são pais dos alunos entrevistados. Perfazendo um total de 10 (dez) entrevistados.

Em relação a esse método de coleta de dados, Manzini (2003) esclarece:

[...] a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (MANZINI, 2003, p. 12)

Desse modo, buscou-se levantar os pontos positivos e negativos da escola, as dificuldades de aproximar a família da escola e propostas de ações para aproximar a família da escola por meio da opinião da equipe gestora, alunos e pais ou responsáveis pelos discentes da escola.

Os entrevistados foram muito colaboradores no fornecimento das informações ao professor convidado pelo pesquisador para fazer a entrevista. O pesquisador optou pela escolha de um professor para realizar a entrevista, pois como gestor da escola, poderia causar algum mal estar aos entrevistados ao responderem sobre a gestão escolar. Foi feito um breve relato sobre a pesquisa a ser realizada a equipe gestora, aos alunos e pais ou responsáveis.

As entrevistas foram feitas em momentos diferenciados e o professor entrevistador enfatizou a importância da participação dos entrevistados. Estas foram realizadas segundo a estrutura apresentada no quadro 10.

Quadro 10 – Questões abordadas nas entrevistas

PERGUNTAS	TEMA	CATEGORIA	OBJETIVO
Descreva em que momentos as famílias são chamadas para participar da vida escolar.	Momentos de participação da família na escola	EQUIPE GESTORA	Identificar as ações da equipe gestora na busca de uma maior participação da família dos alunos na escola.
Você considera esses momentos suficientes ou acredita que a escola deveria envolver esses pais/responsáveis em outras situações? Se acredita que sim, quais momentos seriam esses?	Avaliação dos momentos de participação da família na escola	EQUIPE GESTORA	Avaliar as ações e atividades oferecidas as famílias dos alunos pela gestão da escola.
Como você considera a participação dos pais/responsáveis quando chamados pela escola? Eles são participativos?	Avaliação da participação da família na escola	EQUIPE GESTORA	Avaliar a participação da família dos alunos na escola.
Qual a importância da participação dos pais/responsáveis para o desenvolvimento das ações escolares?	Importância da participação da família nas ações escolares	EQUIPE GESTORA	Identificar a expectativa da equipe gestora quanto importância da participação da família na escola.
Você teria alguma sugestão para ampliar a participação da família na escola?	Sugestões para ampliar a participação da família na escola	EQUIPE GESTORA	Analisar as sugestões, na busca de propostas de intervenção na escola para melhorar a participação da família na vida escolar dos alunos.
Gostaria que você dissesse o que você mais gosta nesta escola. O que você acha que ela tem de melhor?	Qualidade da escola	ALUNO	Observar a coerência entre a qualidade da escola e os pontos positivos e negativos de modo a avaliar a gestão escolar da escola do ponto de vista do aluno.
Como aluno desta escola, o que você vê de ponto positivo nela?	Pontos positivos da escola	ALUNO	Identificar os pontos positivos das ações da gestão escolar do ponto de vista do aluno

Como aluno desta escola, o que você vê de ponto negativo na escola? O que você pensa que pode ser melhorado?	Ponto negativos da escola	ALUNO	Identificar os pontos negativos das ações da gestão escolar do ponto de vista do aluno e as sugestões para melhorar
Como é a participação da família aqui na escola? Ela acontece quando?	Participação da família na escola	ALUNO	Avaliar a participação da família na escola, assim como quando estes momentos acontecem, do ponto de vista do aluno.
Em qual momento você gostaria que o seu responsável estivesse presente aqui na escola?	Momento de participação da família na vida escolar do aluno	PAIS OU RESPONSÁVEIS	Identificar em que momento o aluno considera importante a participação da família na escola.
Gostaria que você dissesse o que você mais gosta nesta escola. O que você acha que ela tem de melhor?	Qualidade da escola	PAIS OU RESPONSÁVEIS	Observar a coerência entre a qualidade da escola e os pontos positivos e negativos de modo a avaliar a gestão escolar da escola do ponto de vista dos pais ou responsáveis.
Como pai/responsável de aluno, o que você vê de ponto positivo na escola?	Pontos positivos da escola	PAIS OU RESPONSÁVEIS	Identificar os pontos positivos das ações da gestão escolar do ponto de vista dos pais ou responsáveis
Como pai/responsável de aluno, o que você vê de ponto negativo na escola? O que você pensa que pode ser melhorado?	Ponto negativos da escola	PAIS OU RESPONSÁVEIS	Identificar os pontos negativos das ações da gestão escolar do ponto de vista dos pais ou responsáveis e as sugestões para melhorar
O que você acha da participação da família na escola?	Participação da família na escola	PAIS OU RESPONSÁVEIS	Avaliar a postura da família quanto a participação da família na escola

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

A análise das entrevistas semiestruturadas realizadas com a vice-diretora e a supervisora escolar, que demonstraram conhecer bem a realidade da escola pesquisada, evidenciaram aspectos importantes sobre a participação da família na vida escolar do aluno e a necessidade de promover ações efetivas e significativas para melhorar esta participação. O quadro 11, apresenta as opiniões da vice-diretora e da supervisora escolar do turno da tarde, período em que os alunos do ensino fundamental anos finais realizam suas atividades.

Quadro 11 – Opinião da vice-diretora e da supervisora escolar da escola pesquisada.

EQUIPE GESTORA	Vice-diretora	Supervisora Escolar
1) Descreva em que momentos as famílias são chamadas para participar da vida escolar.	Em reuniões eles são convidados para participar. No início do ano a gente faz a reunião dos pais para dar todos os recados para eles. Quando o aluno também apresenta alguma dificuldade, eles são chamados ou quando o aluno apresenta algum problema na escola, alguma coisa relacionada à disciplina, tudo isso eles são convidados para estar na escola. Reunião de colegiado, né, e quando tem aquelas atividades extras de currículo, das políticas públicas eles também são convidados, né. Apesar da participação ser pouca, tem muitos momentos que a família é convidada para participar da vida escolar do aluno.	Olha, eles são chamados na época de receber o boletim, né? Com um plantão junto com os professores que estão à disposição dos pais para tirar dúvidas. São chamados no início do ano para conhecer o plano de trabalho da escola, o que a escola pretende, né? Ouvi-los também. Ouvir os pais. São chamados em momentos que a escola oferece, momentos culturais como feiras, né? Feiras de ciências, é dia da família na escola e esse ano eles tem sido muito chamados também para contribuir com o processo de construção do PPP da escola, o projeto pedagógico da escola.
2) Você considera esses momentos suficientes ou acredita que a escola deveria envolver esses pais/responsáveis em outras situações? Se acredita que sim, quais momentos seriam esses?	Não são suficientes, não. O tempo é pouco. Na maioria das vezes os pais não comparecem, não se envolvem com a vida do aluno, não se envolve com o que acontece na escola. Uma participação efetiva do pai na escola é muito pouca. E esses momentos também que acontecem são momentos muito amplos, porque envolvem toda a comunidade, então para você ter um estreitamento de laços com os pais, eu acho que ele ainda é inapropriado. Eu acho que deve ser um momento mais único, só com os pais para a gente ter mais contato com a família.	Não. São muitos pais que deixam de comparecer, a maioria não comparece. Por mais divulgação e tudo que a gente fale, né? Nós ainda estamos experimentando um meio de atrair estes pais para a escola, mas ainda é difícil a participação.

<p>3) Como você considera a participação dos pais/responsáveis quando chamados pela escola? Eles são participativos?</p>	<p>Na maioria das vezes eles não comparecem, né. Existem casos de pai que eles comparecem somente quando a gente aciona o conselho tutelar. Então na maioria das vezes a gente fica esperando esse pai comparecer, mas ele não vem. Quando comparecem são poucos aqueles que realmente estão ao lado da escola e querem realmente é ajudar a escola e o aluno. Na maioria das vezes eles são contra a escola. Eles acham que a escola tem que dar a educação que eles não dão em casa.</p>	<p>Olha, primeiro acho que se formou uma cultura de que os pais têm que vir à escola só quando os filhos apresentam problemas, acho que isso se transformou realmente num afastamento dos pais da escola. Este acho que é um motivo que contribuiu. A escola, ao longo dos anos, ela sempre chamava os pais para colocar uma nota baixa, ou o filho que não está rendendo bem ou está dando problemas de disciplina. Então acho que a escola peca, pecou nesse sentido e a gente tem trabalhado incessantemente para desmistificar, desconstruir essa cultura mesmo, né? Fazer com que eles saibam que a escola é deles, deles, eles precisam participar não só da vida escolar do filho, mas da construção, né? Da trajetória da escola mesmo.</p>
<p>4) Qual a importância da participação dos pais/responsáveis para o desenvolvimento das ações escolares?feito</p>	<p>Participando diariamente, talvez a gente teria um resultado melhor, ele sendo mais participativo na vida do menino mesmo fora da escola.</p>	<p>E a gente tem feito isso nessas reuniões e a gente percebe que é só quando a gente vai apresentar os resultados dos filhos que tem uma participação maior. Eles querem ver o resultado para discutir sobre a escola, para conversar sobre caminhos que a gente precisa desenvolver juntos, isso ainda é difícil, mas vejo também assim, uma dificuldade dos pais por trabalharem fora, então é muito difícil encontrar um horário, já que o pai está trabalhando durante o dia todo. Quando a gente marca para o período da noite, me parece que eles não estão dispostos a vir. Que eles alegam que estão cansados, que eles têm outros filhos, essa coisa toda que a gente tem, né? Fazer realmente uma conscientização maior dos pais. Até porque a gente percebe que os pais que comparecem são justamente os pais dos alunos que não dão problemas. Aquele que precisa mesmo se envolver com a escola, ele não aparece.</p>

5) Você teria alguma sugestão para ampliar a participação da família na escola?	É, se olhassem por exemplo as tarefas, acompanhasse a vida escolar do aluno, olhassem o rendimento desse aluno, se estivessem sempre estudando junto com ele.	Olha, sugestões nós temos várias. A gente tem tentado, assim, muitas possibilidades, né? Assim, chamar os pais para dar uma opinião, para apresentar um caminho, eu acho que isso é uma coisa que a gente tem feito. Também assim é esses momentos culturais de apresentação em que os filhos deles estão apresentando alguma coisa, né? Um trabalho, uma história, isso a gente tem feito também. E a gente tem conseguido aumentar aos pouquinhos. Apesar de ainda ser necessário muito trabalho para isso, mas a gente tem tido essas experiências boas
---	---	--

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base na entrevista semiestruturada com a vice-diretora e a supervisora escolar.

Observa-se que, tanto a vice-diretora, quanto a supervisora escolar, relatam que a família, na maioria das vezes, é convocada a participar da vida escolar do aluno. A vice-diretora enumera diferentes oportunidades que a escola utiliza para aproximar a família:

Em reuniões eles são convocados para participar. No início do ano a gente faz a reunião dos pais para dar todos os recados para eles. Quando o aluno também apresenta alguma dificuldade, eles são chamados ou quando o aluno apresenta algum problema na escola, alguma coisa relacionada à disciplina, tudo isso eles são convocados para estar na escola. Reunião de colegiado, né, e quando tem aquelas atividades extras de currículo, das políticas públicas eles também são convocados, né. Apesar da participação ser pouca, tem muitos momentos que a família é convocada para participar da vida escolar do aluno. (Vice-diretora)

Todavia, constatou-se que apesar de todas as oportunidades, o número de pais ou responsáveis nas reuniões de pais, por exemplo, é bem reduzido. De acordo com as tabelas 01, 02 e 03 desta pesquisa, verificou-se que a frequência de pais ou responsáveis as reuniões não atingem 50% (cinquenta por cento) de presença. Em relação à participação da família na escola, a supervisora escolar destacou que:

[...] São chamados em momentos que a escola oferece, momentos culturais como feiras, né? Feiras de ciências, é dia da família na escola e esse ano eles têm sido muito chamados também para contribuir com o processo de construção do PPP da escola, o projeto pedagógico da escola. (Supervisora Escolar)

Esse esforço em aproximar família e escola, por parte da equipe gestora, é crucial. Segundo Paro (2002), essa conscientização é um dos requisitos básicos para a concretização da participação nas escolas públicas. No entanto, não haverá democracia no processo de gestão, se esse pensamento não vier acompanhado de esforços e ações para garantir a participação efetiva da família.

A escola em questão, realizou ações para o estreitamento do vínculo com a família nos anos de 2016, 2017 e 2018, porém, tal fato não indica que o convívio escola-família seja efetivo. O supervisor escolar salientou que há um obstáculo nesta situação quando afirma:

Olha, primeiro acho que se formou uma cultura de que os pais têm que vir à escola só quando os filhos apresentam problemas, acho que isso se transformou realmente num afastamento dos pais da escola. Este acho que é um motivo que contribuiu. A escola, ao longo dos anos, ela sempre chamava os pais para colocar uma nota baixa, ou o filho que não está rendendo bem ou está dando problemas de disciplina. Então acho que a escola peca, pecou nesse sentido e a gente tem trabalhado incessantemente para desmistificar,

desconstruir essa cultura mesmo, né? Fazer com que eles saibam que a escola é deles, deles, eles precisam participar não só da vida escolar do filho, mas da construção, né? Da trajetória da escola mesmo. (Supervisora escolar)

Observa-se, na colocação acima que, a a supervisora apontou, com propriedade, uma das fragilidades da escola em relação a participação da família na escola que centrava as ações nos momentos negativos do aluno. E que, há um esforço em desmistificar e desconstruir esta cultura.

Pelo que se pôde observar ao longo desta entrevista, o supervisor escolar tem conhecimento das mudanças que podem ser implantadas para estreitar o contato com a família, com momentos valorizem a postura do aluno, que seja significativo para a construção de uma relação de troca de informações e que colaborem para a formação de uma parceria entre a família e a escola.

Neste sentido, a vice-diretora sugeriu que “[...] se olhassem, por exemplo, as tarefas, acompanhassem a vida escolar do aluno, olhassem o rendimento desse aluno e estivessem sempre estudando junto com ele.” Esta ação seria uma oportunidade de perceber como está a aprendizagem dos alunos e se a escola atende as expectativas dos pais no processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto relevante foi a reflexão da supervisora escolar quanto a necessidade de melhorar a participação da família “[...] Nós ainda estamos experimentando um meio de atrair estes pais para a escola, mas ainda é difícil a participação”. (Supervisora escolar).

Entretanto, é importante lembrar, que a participação da família na escola deve ser entendida como processo que envolve diferentes cenários e múltiplas possibilidades de organização, conforme explicitado em documento oficial do MEC:

[...] não existe apenas uma forma ou lógica de participação: há dinâmicas que se caracteriza por um processo de pequena participação e outras que se caracterizam por efetivar processos em que se busca compartilhar as ações e as tomadas de decisão por meio do trabalho coletivo, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar. (BRASIL, 2004, p. 13-14)

Percebe-se, então, a organização é importante na gestão escolar, para que a participação da família signifique muito mais que a presença em reuniões agendadas pela escola.

Outro destaque na entrevista com a supervisora escolar foi o relato quanto a participação da família no desenvolvimento das ações escolares. Ela afirmou que:

E a gente tem feito isso nessas reuniões e a gente percebe que é só quando a gente vai apresentar os resultados dos filhos que tem uma participação maior. Eles querem ver o resultado para discutir sobre a escola, para conversar sobre caminhos que a gente precisa desenvolver juntos, isso ainda é difícil, mas vejo também assim, uma dificuldade dos pais por trabalharem fora, então é muito difícil encontrar um horário, já que o pai está trabalhando durante o dia todo. Quando a gente marca para o período da noite, me parece que eles não estão dispostos a vir. Que eles alegam que estão cansados, que eles têm outros filhos, essa coisa toda que a gente tem, né? Fazer realmente uma conscientização maior dos pais. Até porque a gente percebe que os pais que comparecem são justamente os pais dos alunos que não dão problemas. Aquele que precisa mesmo se envolver com a escola, ele não aparece. (Supervisora Escolar)

Os registros das atas de reuniões bimestrais endossam o que a supervisora escolar afirma. O interesse maior da família é quanto ao rendimento dos alunos, o foco são os resultados. Apesar da dificuldade em comparecer a escola devido ao trabalho, filhos, cansaço e até mesmo desinteresse, é importante salientar que a escola pesquisada fica aberta de segunda-feira a sexta-feira, das sete horas até as vinte e três horas. Para que esse envolvimento da família com a escola aconteça efetivamente, a escola pode realizar um diagnóstico desta realidade e desenvolver ações que possam estreitar este convívio.

Para Carvalho (2004), o envolvimento compreende:

[...] o comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola-casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas, podendo ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino. Esse envolvimento dos familiares dos alunos e das alunas exige certas condições para o acompanhamento dos filhos/filhas, como capital econômico e cultural, características do modelo familiar nuclear, que conta com um adulto, geralmente a mãe, com tempo livre, conhecimento e uma disposição especial para educar. (CARVALHO, 2004, p. 41)

Quanto a entrevista semiestruturada dos alunos, foram abordados os seguintes temas: Qualidade da escola, avaliação da gestão da escola do ponto de vista do aluno, Pontos positivos e negativos das ações da gestão escolar, Avaliação da participação da família na vida escolar do aluno, assim como quando estes momentos acontecem, sua importância e as sugestões para melhorar esta participação.

O quadro 12 a seguir contém a opinião dos alunos que participaram da entrevista semiestruturada.

Quadro 12 – Opinião dos alunos do ensino fundamental anos finais da escola pesquisada.

ALUNOS	A 6ºANO	A7ºANO	A8ºANO	A9ºANO
--------	---------	--------	--------	--------

1) Gostaria que você dissesse o que você mais gosta nesta escola. O que você acha que ela tem de melhor?	Eu acho que é a direção e os professores que ensinam muito bem.	Os professores. A maioria dos alunos, as matérias e ah! Eu acho que a escola inteira é boa.	As salas são muito bem arrumadas, os professores são legais, as explicações são ótimas também.	Os professores são excelentes.
2) Como aluno desta escola, o que você vê de ponto positivo nela?	A comida é muito boa.	A escola é muito boa. Sim, a maioria dos alunos que são meus amigos. Os professores explicam as matérias bem detalhadas. A gente consegue aprender muito nessa escola. Então tenho muito um certo gosto por essa escola.	A organização, as matérias bem dadas, bem explicadas, a limpeza das salas, a limpeza das mesas, carteiras, a limpeza do chão também.	Uma boa direção
3) Como aluno desta escola, o que você vê de ponto negativo na escola? O que você pensa que pode ser melhorado?	A indisciplina dos alunos.	Eu acho que muitos alunos dessa escola não deixam o professor explicar a matéria e também tem vezes assim que os alunos não deixam o professor explicar a matéria. Aí muitas vezes o professor fica chamando a atenção dos alunos e não explica a matéria direito.	Eu acho que talvez um pouco, os alunos que poderiam mudar para a escola ficar melhor.	Indisciplina e as carteiras da sala também estragadas.
4) Como é a participação da família aqui na escola? Ela acontece quando?	Eu acho que as pessoas vêm só para pegar o boletim. Eu acho que devem participar mais.	É essencial a participação das famílias, mas muitas delas, por causa de trabalho, essas coisas, não participam tanto da vida dos alunos, então eles só vêm saber quando os alunos estão bem quando a secretaria da escola chama. Isso também é um ato de	Então, as vezes sim , as vezes não, por exemplo, ontem houve uma reunião e apenas cinco pais vieram.	Tem reunião igual eles marcaram sábado. Teve uma reunião com os pais para ver o desempenho da escola. Achei bem importante e na entrega dos boletins, eles pedem para os pais virem.

		irresponsabilidade dos pais. Não saber como o filho está na escola, só pelo fato que eles falam.		
5) Em qual momento você gostaria que o seu responsável estivesse presente aqui na escola?	Eu acho que as pessoas vêm só para pegar o boletim. Eu acho que devem participar mais.	Gostaria porque assim os alunos conhecem os pais que eles têm. Então, tipo, eles devem participar mais da vida dos alunos, pois assim muda a vida, porque assim, muitos alunos não têm pais assim frequentes na vida por causa de trabalho, estudo dos pais. Então eu acho que ia melhorar muito as salas de hoje com os alunos, porque os pais iam estar cientes do que os filhos andam fazendo na escola e iam corrigir, mas, nesse caso tem muitos pais assim que são chamados na escola, mas faltam. Então eu acho que a participação dos pais ia sim, melhorar nossa escola.	Não sei. Seria importante para o futuro dos alunos a participação. Alguns pais têm mais coisas para fazer e acabam esquecendo ou as vezes não quer ir mesmo.	Em todas as questões da escola, coisas que acontecem de modo geral na escola, que nem a parte do colegiado.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base na entrevista semiestruturada com os alunos da escola pesquisada.

Nas duas primeiras questões os alunos apresentaram um quadro positivo da escola pesquisada quanto a sua estrutura, professores, direção, merenda e limpeza.

Quanto aos pontos negativos, os alunos foram unânimes sobre a indisciplina de alguns alunos, que acabam por prejudicar os demais, atrapalhando as aulas. Em relação a indisciplina em sala de aula, o aluno do 7º ano destacou que [...] Eu acho que muitos alunos dessa escola não deixam o professor explicar a matéria e também tem vezes. Aí muitas vezes o professor fica chamando a atenção dos alunos e não explica a matéria direito. (Aluno do 7º ano).

No caso da indisciplina em sala de aula, os alunos refletem o que convivem no âmbito familiar. De acordo com Tiba (2006), que o aluno traz no seu íntimo a própria dinâmica familiar, seus valores em relação a comportamento, disciplina, limites e autoridades. Assim, com uma maior participação da família na vida escolar do aluno, a escola pode identificar os motivos da indisciplina e avaliar se é recorrente de fatores externos ou se a escola necessita realizar ações de intervenção administrativas e pedagógicas de modo a sanar esta situação.

Na resposta dada sobre como é a participação da família na escola e quando ela acontece, ocorreu a confirmação do que a equipe gestora já havia afirmado, como se pode observar no trecho a seguir:

É essencial a participação das famílias, mas muitas delas, por causa de trabalho, essas coisas, não participam tanto da vida dos alunos, então eles só vêm saber quando os alunos estão bem quando a secretaria da escola chama. Isso também é um ato de irresponsabilidade dos pais. Não saber como o filho está na escola, só pelo fato que eles falam. (Aluno do 7º ano)

A solicitação para comparecimento do pai ou responsável foi novamente citada como a forma de trazer a família para a escola. A LDBEN (1996) e o ECA (1990) afirmam que é dever dos pais realizar este acompanhamento e não há necessidade de convidar os pais ou responsáveis para tomarem ciência de como é a vida escolar do aluno.

O aluno do 6º ano citou o momento em que há participação dos pais na escola quando afirmou que “Eu acho que as pessoas vêm só para pegar o boletim. Eu acho que devem participar mais.” (Aluno do 6º ano).

Um estudo foi desenvolvido por Paro (2002) revela elementos importantes dessa relação, no qual ele defende que:

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante. (PARO,2002, p.58)

Essas ações efetivas a serem desenvolvidas contam, não somente com alunos, mas com a família, escola e parcerias que possam ser mantidas neste processo de aproximação da família com a escola.

Na avaliação sobre a presença da família na escola, o aluno afirmou que a família deve participar “[...] . Em todas as questões da escola, coisas que acontecem de modo geral na escola, que nem a parte do colegiado. (Aluno do 9º ano).

Nesse sentido, o colegiado escolar auxilia na participação da família na escola porque explicita a concepção da escola quanto à organização democrática e à participação no espaço escolar, posicionando a família e todos que pertencem a comunidade escolar.

A presença dos pais nesse colegiado escolar é essencial, principalmente nas reuniões e assembleias. Esse espaço é bastante representativo da força que as famílias dos alunos possuem, pois nela questões são trazidas para resolução e considerando a maioria quantitativa desse segmento, seus interesses podem prevalecer no momento de tomada de decisão.

Finalizando as entrevistas semiestruturadas, os pais ou responsáveis foram ouvidos. As opiniões dos pais ou responsáveis foram analisadas para que se tenham informações acerca da qualidade da escola, dos pontos positivos e negativos de modo a avaliar a gestão escolar e a postura da família quanto à participação da família na vida escolar do aluno, assim como, obter sugestões para melhorar esta participação.

O quadro 13 a seguir contém a opinião dos pais das escolas que participaram da entrevista semiestruturada.

Quadro 13 - Dados da Entrevista com os Pais ou Responsáveis da escola pesquisada.

PAI OU MÃE	Mãe 6ºANO	Pai 7ºANO	Mãe 8ºANO	Mãe 9ºANO
1) Gostaria que você dissesse o que você mais gosta nesta escola. O que você acha que ela tem de melhor?	A estrutura da escola, acho que é isso.	Olha, eu sinceramente, acho que a escola é muito boa.	Então, estrutural, primeiramente eu acho que é uma escola bem ampla, entende? Uma escola de ensino de qualidade e eu acho os professores, o corpo docente também, eu gosto muito.	Não tenho o que reclamar da escola. É uma escola muito boa.
2) Como pai/responsável de aluno, o que você vê de ponto positivo na escola?	Tem, tem. A gente pode acompanhar, né? A gente pode acompanhar os filhos, né? A gente pode ver o andamento, como é que tá o que os professores estão aplicando. É, se você tem alguma reclamação, você pode vir, você pode chamar a direção, você pode conversar, é isso.	É os professores, os diretores, eu não acho defeito nenhum na escola não. Uma escola normal, uma escola muito boa.	Tem bastante, tem bastante. Eu não tenho o que reclamar dessa escola. Eu acho que é uma escola que agrega muitas crianças. Um estímulo para um ensino de qualidade.	Tudo. Tudo tá ótimo.
3) Como pai/responsável de aluno, o que você vê de ponto negativo na escola? O que você pensa que pode ser melhorado?	Negativo tem a segurança. Para mim a segurança. Falta segurança. Eu acho que tanto no interior da escola como o exterior. Acho que teria que ter mais segurança lá fora, né? Porque os alunos já saem tudo	Olha, um ponto negativo eu não vejo não. Eu acho que inclusive nos recreios teria que ter alguém para tomar conta melhor da rapaziada. É só isso. Evitar essas brigas. Esses probleminhas que dão. No mais, é uma	Sempre tem, sempre tem, mas eu não vou apontar nenhum, porque acho que devido ao tempo vai melhorando, entende? E agora para citar assim não tenho o que falar não.	A segurança na escola. Melhorar a segurança na escola.

	eufóricos. Acho que para mim há segurança.	escola normal, muito boa, eu me dou satisfeito com ela.		
4) O que você acha da participação da família na escola?	Eu acho que os pais teriam que participar mais das reuniões, eu acho que é isso.	Uma sugestão eu não tenho. Eu acho que os pais que tem que tomar conhecimento que é muito importante vir na escola para saber como o aluno está, se está desenvolvendo bem, se não está fazendo coisas que não devem. Eu acho que a família tem que tomar conhecimento disso e participar mais. Infelizmente, a família nossa não participa da escola dos filhos, dos alunos.	Eu acho que é muito importante. Nos dias de hoje, a família tem que estar com uma parceria muito, muito forte com a escola. É porque a família e a escola, eu acho que é o que cria o indivíduo. Eu acho que é uma responsabilidade muito grande da família e da escola. Então tem que ser uma parceria. Tem que estar de mãos dadas, juntos. Acho que é isso.	Os pais devem participar mais da escola, né. É importante para o crescimento e o desenvolvimento do aluno e da escola também.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base na entrevista semiestruturada com os pais ou responsáveis da escola pesquisada.

Observa-se que os pais têm opiniões similares quanto a qualidade da escola e sua estrutura. A escola é considerada boa e sem problemas, como afirma a mãe do 8º ano: “[...] primeiramente eu acho que é uma escola bem ampla, entende? Uma escola de ensino de qualidade e eu acho os professores, o corpo docente também, eu gosto muito. (Mãe do 8º ano)”. Quanto ao ponto negativo, a segurança dentro e fora da escola, é motivo de preocupação dos pais conforme a afirmação das mães do 6º e 9º anos: “A segurança na escola. Melhorar a segurança na escola.” (Mãe 9º ano).

“[...] Negativo tem a segurança. Para mim há segurança. Falta segurança. Eu acho que tanto no interior da escola como o exterior. Acho que teria que ter mais segurança lá fora, né? Porque os alunos já saem tudo eufóricos. Acho que para mim há segurança.” (Mãe 6º ano)

Entretanto, se um número expressivo de pais ou responsáveis está ausente dos momentos de interação com a escola, fica muito difícil formar opinião quanto aos pontos positivos ou negativos da escola.

Nas entrevistas da equipe gestora e dos alunos ficou evidente que houve pouca participação da família nas atividades desenvolvidas pela escola. Os pais também consideram importante estreitar esta convivência, como relatou o pai:

“[...] Eu acho que os pais que tem que tomar conhecimento que é muito importante vir na escola para saber como o aluno está, se está desenvolvendo bem, se não está fazendo coisas que não devem. Eu acho que a família tem que tomar conhecimento disso e participar mais. Infelizmente, a família nossa não participa da escola dos filhos, dos alunos.” (Pai 7º ano)

Chama atenção a crítica feita pelo pai do aluno do 7º ano acerca da importância do responsável em ir à escola, participar e conhecer a vida escolar do filho, pois é o segmento em questão nesta pesquisa.

Então, a parceria entre a família e a escola é imprescindível para o desenvolvimento da gestão democrática e para o processo educativo. Segundo o Art. 2º da Constituição de 1988, a educação é um dever da família e do estado, devendo, portanto, as duas instituições compartilharem da responsabilidade no desempenho acadêmico do aluno.

Cabe à escola exercer o papel de instrução e conscientização da família a respeito de sua importância na participação na vida escolar do aluno. Por isso, a escola deve investir em

ações voltadas para a presença da família na escola e reduzir ausência dos pais no que diz respeito ao acompanhamento escolar. Paro (2007) afirma ainda que:

Pode-se pensar em uma integração dos pais com a escola, em que ambos se apropriem de uma concepção elaborada de educação que, por um lado, é bem cultural para ambos e, por outro pode favorecer a educação escolar e, ipso facto, reverter-se e, benefício dos pais, na forma de melhoria da educação dos filhos. Paro (2007a, p. 25)

Assim, é importante reafirmar que a eficácia da escola está atrelada à eficiência do convívio entre escola e família. Essa parceria, portanto, ainda que atendendo a aspectos diversos do cotidiano escolar, por diferentes atores cujas responsabilidades devem estar claramente discutidas e assumidas, necessita dar unidade às ações propostas para promover uma convivência mais efetiva.

Nessa perspectiva, será apresentado, no Capítulo 4, a seguir, o Plano de Ação Educacional, com o objetivo de sugerir ações que possam contribuir na superação das fragilidades diagnosticadas, contribuindo, dessa forma, para com a efetividade da participação da família na vida escolar dos alunos. O Plano de Ação Educacional envolverá toda a comunidade escolar e seus parceiros em ações articuladas.

Desse modo, para a consolidação da gestão democrática e participativa, as responsabilidades serão compartilhadas, e os mecanismos disponíveis para a consecução desse objetivo serão revitalizados, acompanhados, monitorados e avaliados, conforme proposta a seguir.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: AÇÕES PREVISTAS PARA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO

Esta pesquisa buscou realizar uma análise da participação da família na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, localizada no município de Caxambu/MG, voltada para uma maior participação da família na vida acadêmica dos alunos.

A partir dos dados obtidos, pelo acesso de documentos da escola e pelas entrevistas semiestruturadas, obteve-se uma visão mais apurada da convivência família escola e a verificação do trabalho desenvolvido pela equipe gestora para aproximar a família da escola.

O foco da pesquisa centrou-se na análise das ações empreendidas pela escola nos anos de 2016, 2017 e 2018, apresentada pelo portfólio das supervisoras escolares e pelas entrevistas com a equipe gestora, alunos e pais.

As análises tiveram o intuito de averiguar as intervenções escolares que promovessem o envolvimento dos pais na aprendizagem dos alunos e detectar o que a escola deve fazer para ser a promotora de ações de aproximação com as famílias e o que tem apresentado com vistas a melhorar o envolvimento das famílias na aprendizagem dos alunos.

Nesta pesquisa, destacamos a deficiente comunicação com as famílias, a falta de sensibilização dos pais que desconhecem como podem participar efetivamente da vida escolar dos seus filhos, ausências de envolvimento dos pais na aprendizagem dos alunos, poucas ações dos membros do Colegiado Escolar e ações e eventos na escola sem a participação dos pais.

Assim, neste capítulo, é apresentada uma proposta de intervenção que deverá ser desenvolvida por meio de um Plano de Ação Educacional (PAE) a ser trabalhado na escola pesquisada. Será apresentada a proposta de ação, a dinâmica de implementação da proposta, o levantamento dos recursos necessários à sua execução, com a mediação da Equipe Gestora e toda a comunidade escolar.

O objetivo deste PAE é sugerir propostas e ações que nortearão o trabalho do gestor escolar e toda sua equipe na tomada de decisões referentes à implementação de ações, projetos e eventos que busquem estratégias de aproximação e participação da família na escola, assim como, um maior envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos e que se torne ação institucionalizada na escola.

As ações a serem apresentadas no Plano de Ação Educacional (PAE) não demandarão grandes investimentos, pois algumas ações já preveem orçamento nos projetos propostos pela SEE/MG.

Dessa forma, ao se apresentar o Plano de Ação Educacional, espera-se que se configure em um instrumento capaz de direcionar as ações da equipe gestora da escola e oferecer-lhes o referencial necessário para orientar a sua prática na condução da política de aproximação e participação da família na escola de modo que possa promover uma aprendizagem significativa para seus alunos.

A seção a seguir traz o detalhamento das ações pensadas para uma melhor participação da família na escola investigada.

4.1 PROPOSTAS DE AÇÃO PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA

As ações previstas no PAE têm como objetivo garantir os direitos constitucionais dos alunos, onde a escola atua na articulação de toda comunidade escolar, mediando o contato entre a escola e a família. Algumas ações serão prioritárias da gestão escolar para com os docentes da escola e toda comunidade escolar vai buscar o fortalecimento do convívio família e escola.

A partir da pesquisa documental e por meio da pesquisa de campo, foram perceptíveis algumas fragilidades na convivência entre família e escola, para as quais estão sendo propostas ações, a saber no quadro 14:

Quadro 14: Propostas das ações do Plano de Ação Educacional

PROBLEMAS IDENTIFICADOS		PROPOSTA DE AÇÕES
01	Ausência dos Pais ou responsáveis nas reuniões	Realizar reuniões pontuais e dinâmicas;
02	Pouca participação da família nos eventos e projetos da escola	Planejar eventos e projetos para a coletividade atendendo a realidade da comunidade escolar;
03	Deficiência de comunicação entre família e escola	Ampliar da comunicação entre a escola e os familiares dos alunos;
04	Falta de acompanhamento da família no desempenho do aluno	Realizar atividades coletivas para casa;
05	Dificuldade dos representantes do colegiado escolar em discutir com seus pares sobre as questões da escola	Promover ações para que o Colegiado Escolar se torne mais participativo;

06	Os pais tem dificuldades em participar da vida escolar dos alunos	Identificar as principais dificuldades encontradas pela família para participar efetivamente da vida escolar do aluno e realizar ações de formação e sensibilização dos pais e familiares para melhorar o convívio entre todos.
----	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante das constatações na realidade pesquisada, acredita-se que tais ações podem amenizar as dificuldades encontradas na escola investigada no que diz respeito a participação da família na vida escolar do aluno.

Nos subitens a seguir, detalha-se cada uma das ações do PAE, de acordo com a ordem em que foram apresentadas.

4.1.1 Reuniões pontuais e dinâmicas

As reuniões de pais realizadas na escola buscam propiciar momentos relevantes de reflexão, encaminhamentos e tomadas de decisões, com grande potencial para aprimorar o processo democrático no seio da escola e garantir a efetiva participação dos pais e de toda a comunidade escolar na educação.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-1990): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

Porém, constatamos que na escola pesquisada há uma grande lacuna na presença da família nas reuniões que a escola promove, assim como, a falta de participação da família na vida escolar dos alunos.

O Quadro 15, a seguir, apresenta uma síntese da ação prevista no PAE quanto as reuniões de pais.

Quadro 15: Síntese da Ação do Plano de Ação Educacional: Reuniões de pais pontuais e dinâmicas.

Ação 1 do Plano de Ação Educacional: Reuniões de pais pontuais e dinâmicas.	
O que será feito?	Reuniões Pontuais e Dinâmicas
Por que?	Há ausência dos Pais ou responsáveis nas reuniões escolares
Como?	Desenvolvendo ações que permitiam que a família receba orientações e esclareçam dúvidas numa relação de confiança e cooperação com os professores e equipe gestora, tendo a escola como um espaço de convívio harmonioso, com troca de informações para promover mudanças significativas.
Quem?	Equipe Gestora e Professores serão os responsáveis
Quanto?	Sem custos
Quando?	Sempre que for necessário, pelo menos uma vez por Bimestre
Onde?	Na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida

Fonte: Elaborado pelo autor

As ações a serem desenvolvidas pela equipe gestora e os professores da escola pesquisada buscam manter uma convivência harmoniosa e de confiança.

De acordo com Franco (2010), nas últimas décadas, a relação entre a escola e as famílias ou responsáveis pelos alunos tem passado por momentos de turbulência, em consequência das mudanças sociais e econômicas que foram, gradativamente, distanciando essas duas instituições de fundamental importância para a formação de nossas crianças e de nossos adolescentes.

Portanto, as reuniões, escola e família têm como objetivo compartilhar interesses e missões, tendo em vista a aprendizagem dos alunos. A escola em questão pode rever sua atuação, verificando quais estratégias podem ser eficazes para este encontro.

Segundo Silva apud Heidrich (2009), os encontros devem mostrar as intenções educativas da escola e a evolução da aprendizagem, além de discutir estratégias conjuntas para melhorá-la, aumentando os espaços de participação compartilhada com o objetivo de estabelecer vínculos e estreitar a convivência, para que ambas tenham clareza sobre as

dificuldades e carências que cada segmento vivencia na arte diária de educar os filhos/alunos em parceria.

Uma das estratégias é envolver a família no processo educacional numa perspectiva de corresponsabilidade, propondo formas interativas para o bom desenvolvimento dos filhos/alunos, estabelecendo uma nova dinâmica cooperativa e reorientando os espaços participativos na busca de novas perspectivas para a condução das reuniões que a escola realiza.

Dessa forma, a reunião deve focar na troca de informações, para que as soluções possam ser elaboradas em conjunto, e que as famílias tenham conhecimento e clareza da sua importância no processo educacional.

As reuniões devem ser, portanto, o momento em que o coletivo se manifesta de maneira mais efetiva, quando os diversos segmentos da comunidade compartilham as informações da escola e acompanham a vida escolar dos filhos/alunos.

4.1.2 Eventos e projetos para a coletividade

De acordo com o portfólio apresentado pelas supervisoras escolares da escola pesquisada, foram realizadas diferentes ações e eventos na busca em estreitar o convívio família – escola. Porém, constatou-se por meio de listas de frequência, que a participação não foi significativa.

Com o objetivo de estimular a melhoria do aproveitamento escolar, especificamente dos alunos, a escola, por meio de uma iniciativa conjunta, propõe esta ação na busca da implementação de novas ideias, novas práticas e diferentes olhares para o planejamento de eventos e projetos na escola.

O Quadro 16, a seguir, apresenta a ação a ser executada para a implementação de eventos e projetos.

Quadro 16: Síntese da Ação do Plano de Ação Educacional: Implementação de eventos e projetos para a coletividade.

Ação 2 do Plano de Ação Educacional: Implementação de eventos e projetos para a coletividade.	
O que será feito?	Eventos para a Coletividade
Por que?	Devido a pouca participação da família nos eventos e projetos da escola

Como?	Desenvolvendo ações que fomentem a participação/envolvimento dos alunos e familiares no desenvolvimento de toda comunidade escolar nos quesitos educacionais, artísticos e sociais.
Quem?	Equipe Gestora, Professores e alunos serão os responsáveis
Quanto?	Sem custos , uma vez que a maioria dos Projetos já fazem parte das políticas públicas estaduais e federais.
Quando?	Durante todo o Ano Letivo
Onde?	Na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar, criticamente, todos os quadros de eventos e ações apresentados nesta pesquisa, nota-se que a escola em questão, teve um papel integrador, consciente da importância de uma educação de qualidade, observando as fragilidades e necessidades dos alunos e da escola, realizando ações conjuntas significativas na busca da formação do cidadão.

Porém, a construção destas atividades que contribuem para um enriquecimento cultural de todos os presentes, pode sofrer intervenções de modo a aprimorar as ações a serem executadas que culminam na melhoria dos resultados de todo aproveitamento escolar.

Identificou-se que as atividades foram realizadas com pouca participação da família em sua programação e sem significado para a comunidade escolar, por estar fora do contexto dos alunos.

Frente a esta realidade, cabe ao gestor escolar, realizar um trabalho em conjunto com a comunidade escolar, com o objetivo de identificar a realidade em que os alunos estão inseridos, de modo a propor atividades significativas para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos. A esse respeito, Luck (2000) afirma:

Um diretor de escola é um gestor da dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos. Para tanto, em seu trabalho, presta atenção a cada evento, circunstância e ato, como parte de um conjunto de eventos, circunstâncias e atos, considerando-os globalmente, de modo interativo e dinâmico. (LUCK, 2000, p. 16).

Na realização de suas atividades, cabe ao diretor promover a articulação de todos os segmentos da escola, valorizando as novas demandas que a escola enfrenta no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma.

Nessa conjuntura, torna-se fundamental propor ações e eventos que possam fomentar a participação/envolvimento dos alunos e familiares no desenvolvimento de toda comunidade

escolar nos quesitos educacionais, artísticos e sociais. A proposta envolve toda comunidade escolar e será desenvolvida durante todo o ano letivo. As ações a seguir compõem o PAE na busca de uma nova gestão mais democrática e significativa para a comunidade escolar:

- Valorizar a opinião dos alunos e familiares em relação à visão da realidade escolar que os envolve;
- Diagnosticar fatores relevantes, identificando as fragilidades e as mudanças, que possam contribuir e interferir na escolha de temas para projetos e eventos;
- Fomentar a participação/envolvimento dos alunos e familiares no desenvolvimento de toda comunidade escolar nos quesitos educacionais, artísticos e sociais;
- Instigar alunos e seus familiares para a consciência da integração em seu meio social (escola);
- Conduzir o aluno à percepção e análise críticas acerca de suas ações no contexto em que vivem;
- Oportunizar a participação de alunos e familiares em reuniões para a elaboração dos projetos e eventos;
- Ao término de cada evento ou projeto, avaliar toda ação na busca de pontos positivos e negativos;

As ações não apresentam custos, pois envolvem toda a comunidade escolar com parcerias e doações de materiais. A escola dispõe, anualmente, de recursos da SEE/MG para a realização de projetos e eventos que são usados na compra de materiais, caso seja necessário.

Na subseção seguinte, será discutida uma ação que diz respeito à ampliação da comunicação entre a escola e os pais.

4.1.3 Ampliação da comunicação entre a escola e os pais

A comunicação entre a escola e as famílias, o acompanhamento das atividades escolares dos filhos em casa pelos pais e a parceria e colaboração da escola com as outras instituições fazem parte do dia a dia escolar. Esse diálogo aberto e direto, objetivo e claro contribui para uma comunicação efetiva entre todos da comunidade escolar.

Entretanto, este espaço para diálogo, necessariamente, não necessita ser diário, mas precisa de regularidade. Algo que precisa estar claro nele é que o espaço para diálogo está sempre aberto, mesmo em períodos nos quais não há reuniões ou outros tipos de eventos agendados.

Observamos que na escola em questão, esta comunicação não é eficaz e necessita de reformulação. A família, de acordo com a lista de presença, não participa efetivamente de reuniões e eventos. Um dos motivos desta falta de interação com a escola é a falta de comunicação. O Quadro 17, a seguir, apresenta a ação prevista no PAE a ser executada para ampliar a comunicação entre a escola e os familiares dos alunos.

Quadro 17: Síntese da ação do Plano de Ação Educacional: Ampliação de Comunicação entre Escola e os Familiares dos alunos

Ação 3 do Plano de Ação Educacional: Ampliação de Comunicação entre Escola e os Familiares dos alunos	
O que será feito?	Ampliação de Comunicação entre Escola e os Familiares dos alunos
Por que?	Devido a deficiência de comunicação entre família e escola
Como?	Desenvolvendo ações que aprimorem a comunicação e o controle entre a escola e a família melhorando, efetivamente, a relação como um todo.
Quem?	Equipe Gestora e Professores serão os responsáveis
Quanto?	Sem custos
Quando?	Sempre que for necessário.
Onde?	Na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Marcondes e Sigolo (2013, p. 93), “A escola é considerada instituição que pode iniciar os processos comunicativos. Dessa forma, se não desenvolver maneiras eficazes e adequadas para realizar esta comunicação, haverá repercussão negativa nas relações entre as instâncias.” (MARCONDES e SIGOLO, 2013, p. 93)

Portanto, é necessário que a escola crie um ambiente que faça os alunos e seus familiares se sentirem confortáveis o bastante para apresentarem qualquer tipo de solicitação que tenham, a qualquer momento.

De acordo com a entrevista com a equipe gestora, a família só vai à escola quando solicitada, o que pode levar os pais a uma postura passiva no processo de escolarização de seus filhos. Por outro lado, a escola, muitas vezes, se vê com limitação de tempo, o que gera dificuldades para contatar as famílias dos alunos, dificultando uma boa relação de parceria.

A escola pesquisada se comunica com as famílias por meio de bilhetes, recados transmitidos pelos filhos, reuniões bimestrais ou em contatos esporádicos.

Sendo assim, para melhorar esta comunicação, a escola pode estabelecer novas ações tais como:

- A criação de cartazes afixados na escola e banners digitais (que podem ser usados em espaços como site, blog ou redes sociais) que deixem a solicitude clara. Disponibilizar os contatos e as formas de encontrar pessoalmente a equipe gestora ou outro responsável pelo assunto;
- A escola deve estar sempre disponível, mesmo que uma demanda não possa ser resolvida, no mesmo dia da sua requisição. É essencial responder confirmando o recebimento da mensagem e dizendo que está trabalhando na resolução daquela solicitação;
- Disponibilizar diferentes canais de comunicação, abrir esse espaço e proporcionar uma comunicação aberta. Desse modo, o aprimoramento da escola se torna um processo inclusivo, que respeita os anseios e as sugestões dos interessados;
- Identificar o tipo de linguagem para cada situação, tipo de assunto e destinatário de forma que fique fácil o entendimento pela família;
- Utilizar impressos ou digitais, pois a união da linguagem verbal e não verbal pode causar efeitos positivos;
- Incentivar os pais a participarem ativamente da comunicação com a escola;
- Investir em tecnologia e em diferentes canais de comunicação: Contato presencial, telefone, e-mail, serviços de mensagens instantâneas, como o WhatsApp e redes sociais são alguns dos mais relevantes. Alguns canais, o Facebook e o Instagram, permitem fixar certas publicações de modo que o usuário as veja primeiro ao acessar a sua página. Assim, itens como calendário escolar, datas de eventos e reuniões devem ser disponibilizados facilmente.

Neste caso, a responsabilidade e a finalidade da escola é a de fomentar a intercomunicação casa/escola e escola/casa, principalmente sobre os projetos escolares e o progresso educacional dos alunos. A intercomunicação é feita de forma positiva e dentro de uma linguagem acessível às famílias.

Na próxima subseção, será apresentada a ação destinada as atividades coletivas para casa.

4.1.4 Atividades coletivas para casa

O Dever de Casa, a atividade para casa, é um dos elementos que os familiares se utilizam para emitir suas opiniões a respeito da escola. Essa parceria entre a escola e a família na atividade do dever de casa é para que o aluno realize em casa, com o objetivo de apoio ao processo que aconteceu em sala de aula. E neste momento, não é a quantidade do dever de casa, e sim, a qualidade deste dever de casa que faz a diferença.

Na proposta de atividade coletiva para casa, é importante propiciar ao educando um momento de estudo em que a família participe e que o aluno relembre o que foi trabalhado em sala de aula e forme uma parceria com a família para a resolução da atividade.

No quadro 18 apresentamos uma síntese das ações a serem executadas.

Quadro 18: Síntese da ação do Plano de Ação Educacional: Atividades coletivas para casa

Ação 4 do Plano de Ação Educacional: Atividades Coletivas para Casa	
O que será feito?	Atividades Coletivas para Casa
Por que?	Devido a falta de acompanhamento da família no desempenho do aluno
Como?	Promovendo uma relação de parceria entre familiares e alunos afim de compartilhar a realização do “Dever de Casa”, de modo aos pais acompanharem o processo de aprendizagem.
Quem?	EEB- Supervisor escolar e professores
Quanto?	Sem custos
Quando?	Durante todo o ano letivo
Onde?	Na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida

Fonte: Elaborado pelo autor

Nesta ação, os professores precisam envolver e orientar os pais no sentido do acompanhamento e da ajuda aos filhos em casa. Quando há uma atividade escolar, as famílias podem ser auxiliadas pela escola de como podem fazer o trabalho de forma positiva. Porém, esta ajuda, não pode se resumir a passar a explicação da disciplina escolar.

O professor, ao propor a atividade levará em conta o tempo que a família irá dispor para auxiliar os filhos, já que muitos pais trabalham e não dispõem de muito tempo para auxiliá-los.

O papel da família consiste em acompanhar, discutir, incentivar e ajudar nos trabalhos de casa, contribuindo para o aperfeiçoamento das competências necessárias para um bom desempenho dos alunos na escola.

Como pudemos perceber pelos relatos nas entrevistas, as famílias, muitas vezes não tem como saber no dia-a-dia, como seu filho/aluno está se desenvolvendo nos estudos, por não ter acesso diretamente na participação em sala de aula, devido ao horário de trabalho.

Portanto, se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento de seu filho em todo seu processo de ensino aprendizagem, para que a concepção sobre o dever de casa proposto pelos educadores da turma tenha relevância pelos familiares, como uma atividade importante até mesmo para fortalecer vínculos. Tanto a família quanto a escola necessitam retomar seus conceitos desvendar seus mitos, reavaliar suas crenças, rever e reconstruir suas práticas.

Segundo Carvalho (2003) diz:

[...] o Dever de Casa é uma prática cultural que integra as relações família/escola e a divisão do trabalho educacional entre estas instituições. Pode ser visto como uma necessidade educacional, reconhecida por pais e professores, sendo concebido como uma ocupação adequada para os estudantes em casa. É um componente importante do processo ensino-aprendizagem e do currículo escolar; bem como uma política tanto da escola quanto do sistema de ensino, objetivando ampliar a aprendizagem em quantidade e qualidade, para além do tempo/espaço escolar, visando estimular o progresso educacional e social dos descendentes. (CARVALHO, 2003, p.25).

Assim, esta relação de parceria depois de constituída e solidificada vai compartilhar os aspectos essenciais no que diz respeito ao aproveitamento escolar, qualidade na realização do dever de casa, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores e respeito às regras.

Quanto a duração da ação, será no decorrer do bimestre e do ano letivo, pois ele vem contribuir com a família para que se realize este acompanhamento em casa.

A reflexão sobre o dever de casa leva a entender sua importância no processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de que a família e a escola se integrem de forma mais específica.

Na subseção a seguir, apresenta-se a proposição de alterações na atuação do Colegiado Escolar.

4.1.5 Colegiado Escolar mais ativo

A participação da comunidade no Colegiado Escolar é essencial para a gestão democrática, porém, os gestores têm muita dificuldade de convencer os pais dos alunos a participar.

A atuação do Colegiado escolar na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida resume-se a aprovação de prestação de contas e aprovação do calendário.

Assim, faz-se necessário repensar esta participação das famílias neste Colegiado Escolar de modo a assegurar a participação da comunidade no processo educacional, auxiliando e apoiando a equipe gestora em questões administrativas, financeiras e pedagógicas.

Durante a pesquisa, foi observado que a escola possui muitos problemas, e que participação de todos os segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios da escola acontece, porém, a decisão precisa ser discutida com seus pares e não apenas pelos representantes do Colegiado Escolar.

Nesse sentido, é possível evidenciar que ainda há prevalência de uma cultura autoritária no funcionamento desse órgão colegiado, do que uma proposição de estratégias de ação de forma conjunta. Como afirmam Torres e Silva (2008, p. 66), “[...] Para a transformação dessa realidade, todos os sujeitos envolvidos com o processo educativo devem ter a consciência política de seus limites e avanços nas intervenções decisórias”.

Portanto, é importante valorizar o trabalho conjunto entre o diretor e os conselheiros para que ambos aprendam sobre o processo democrático da divisão de direitos e responsabilidades na educação escolar.

Pois, de acordo com a Resolução SEE nº 2.034 (2012):

[...] a atuação do Colegiado Escolar se dá de forma consultiva, deliberativa, normativa ou avaliativa. Entre as principais atribuições estão coordenar o processo de discussão, elaboração ou alteração do regimento da instituição, garantir a participação da comunidade escolar na elaboração do PPP e acompanhar a evolução dos indicadores educacionais da escola. (MINAS GERAIS, 2012, p.1)

Assim, fica evidente, que a atuação do Colegiado escolar, não se resume a aprovação de prestação de contas e questões administrativas, e esta pesquisa apresenta ações para tornar o Colegiado Escolar mais participativo no quadro 19, a seguir:

Quadro 19: Síntese da ação do Plano de Ação Educacional: Colegiado Escolar Mais Participativo

Ação 5 do Plano de Ação Educacional: Colegiado Escolar Mais Participativo	
O que será feito?	Ações para um Colegiado Escolar Mais Participativo
Por que?	Devido à dificuldade dos representantes do colegiado escolar em discutir com seus pares sobre as questões da escola
Como?	Desenvolvendo ações que assegurem a participação do Colegiado Escolar no processo educacional, auxiliando e apoiando a equipe gestora em questões administrativas, financeiras e pedagógicas e realizando discussões com seus pares antes da tomada de decisões.
Quem?	Equipe Gestora e o Colegiado Escolar serão os responsáveis
Quanto?	Sem custos
Quando?	Durante todo o ano letivo
Onde?	Na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida

Fonte: Elaborado pelo autor

A proposta de ações para assegurar um Colegiado Escolar mais participativo são:

- Realizar reuniões em horários adequados que agreguem o maior número de participantes;
- Divulgar o estatuto do colegiado para que toda comunidade escolar conheça as atribuições dos conselheiros;
- Capacitar os conselheiros, pois pais e funcionários costumam ficar inibidos para tratar de assuntos pedagógicos com profissionais da Educação;
- Promover encontros regulares com cada segmento para discussões sobre os assuntos que serão tratados nas reuniões de colegiado;
- Estimular os representantes de cada segmento a manter um diálogo com seus representados e, para que nas reuniões, ouçam o que todos têm a dizer;

Com a participação do Colegiado Escolar na gestão escolar, fortalece o vínculo da comunidade com a escola, favorece as práticas democráticas, cria-se variadas oportunidades de integração entre a escola, a família e a sociedade, convergindo para a contextualização de um currículo escolar focado no sucesso do estudante como cidadão.

Já a próxima subseção descreve as ações para entender as dificuldades de participação dos pais no convívio entre família e escola ocorra com eficiência

4.1.6. Formação e sensibilização da família

A Escola Estadual Ruth Martins de Almeida promoveu eventos e atividades na busca de uma maior participação da família na escola. Porém, não obteve sucesso desejado. A frequência foi pequena e com pouca participação.

No Plano de Ação Educacional já foram elaboradas cinco ações que alicerçam esta sexta ação.

A ação “Formação e sensibilização da família” visa realizar a formação e sensibilização dos pais ou responsáveis, com o objetivo de auxiliá-los em como participar da escola e da vida escolar dos filhos.

O Quadro 20, a seguir, apresenta uma síntese das ações previstas no PAE a serem executadas quanto a formação e sensibilização da família.

Quadro 20: Síntese da ação do Plano de Ação Educacional: Formação e sensibilização da família

Ação 6 do Plano de Ação Educacional: Formação e sensibilização da família	
O que será feito?	Formação e sensibilização da família
Por que?	A família desconhece como pode participar efetivamente da vida escolar dos alunos
Como?	Desenvolvendo ações que permitiam identificar as dificuldades que a família possui em participar da vida escolar do aluno e estabelecendo uma convivência que sensibilize os pais e promova um trabalho coletivo em prol do aluno
Quem?	Equipe Gestora, funcionários, Professores, alunos e família serão os responsáveis
Quanto?	Sem custos

Quando?	Durante todo o ano letivo
Onde?	Na Escola Estadual Ruth Martins de Almeida

Fonte: Elaborado pelo autor

As ações a serem desenvolvidas tem como metas:

- Estimular a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno;
- Dotar a família de conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar o acompanhamento escolar do aluno;
- Levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Conscientizar os pais de seu papel de educadores;
- Aproximar a família da escola.

As ações ocorrerão ao longo do ano letivo com temas do interesse do grupo, onde família e escola devem estar alinhados em suas atitudes e compartilhando o mesmo ideal.

Caberá a equipe da gestão escolar e aos professores realizar um projeto para conhecer melhor:

- O currículo familiar, as práticas familiares, o nível de instrução dos pais, sua situação socioeconômica, de modo a conhecer o contexto em que vivem os alunos;
- A relação pais-filhos, como é a interação e os hábitos de conversas diárias;
- A rotina familiar, o uso produtivo do tempo e as atividades familiares;
- As expectativas familiares, as metas que os pais estabelecem e as metas que os filhos consideram importantes.
- O envolvimento dos pais com os seus filhos, com pais de outras crianças e com a escola.
- A relação família e comunidade, o relacionamento das famílias das crianças de uma escola se relacionam entre si;

As atividades do projeto incluem trabalhos em sala de aula, pesquisas, visitas ao domicílio, sessões em grupo dirigidas, cursos orientados por especialistas - educadores, psicólogos, pediatras, etc., palestras com a colaboração com centros de saúde, organizações comunitárias e paróquias, etc., entrevistas com os pais e centrar-se na composição do currículo familiar.

A ação para formar e sensibilizar os pais a melhorar o ambiente familiar de forma a beneficiarem a aprendizagem dos seus filhos, tomam uma variedade de formas e podem

produzir resultados importantes. Não consiste em ensinar aos pais a educarem os filhos, mas auxiliá-los a compreender como é o processo de aprendizagem e conhecer a escola e todas as suas dimensões: Administrativa, pedagógica e de pessoas.

Após identificar os perfis e as necessidades das famílias, serão oferecidas oportunidades de conhecer melhor a escola, vejamos as ações:

- Disponibilizar um website, com as principais informações escolares, tais como Calendário Anual, eventos, e outras informações essenciais;
- Solicitar e-mails dos pais, agrupados por classes;
- Criar um jornal escolar para manter os pais informados sobre as atividades e eventos que ocorrem na escola;
- Convidar os pais para trabalhos voluntários na escola por momentos curtos, faça com que se sintam bem-vindos à escola e que também possam fazer sugestões no processo escolar;
- Utilizar um aplicativo de comunicação com pais de alunos que não dispõem de tempo;
- Pensar junto com os pais que não tem tempo de estar presentes na escola, mas querem participar da vida escolar dos alunos;
- Identificar que tipo de ação é mais interessante para os pais: palestras, encontros, atividades beneficentes, entre outras opções;
- Apresentar o plano ensino e as atividades deverão ser desenvolvidas ao longo do ano, a importância de cada uma delas;
- Estimular os pais a acompanharem e a interagirem com o programa proposto;
- Promover encontros para estreitar a comunicação, de modo que as famílias se sintam mais confiantes em relação a escola;
- Estimular os pais que não conseguem participar das atividades da escola e, além disso, não se adaptam aos canais de comunicação online;
- Manter as informações sempre disponíveis, o acesso fácil, estimula os pais a participar da vida escolar.

Mostrando para pais e mães a importância de seus papéis na educação de seus filhos e com muito diálogo e orientação, é possível, sim, obter bons resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou o convívio entre a família e a Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, localizada no município de Caxambu/MG, sob a perspectiva de uma maior participação da família na vida escolar do aluno e teve como objetivo identificar as possíveis causas da ausência dos familiares na vida escolar do aluno e investigar e propor estratégias para aproximar a família da escola.

As considerações aqui apresentadas decorrem da minha experiência como gestor escolar pelo período de 2016 a 2018, das observações realizadas durante minha gestão, da análise dos documentos relacionados ao tema, o referencial teórico utilizado e os dados produzidos na pesquisa a partir das entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora, alunos e pais, mães e responsáveis.

Outro fator importante para este pesquisador foi que a aplicação dos instrumentos permitiu uma melhor compreensão da visão da equipe gestora, dos alunos e também da família em relação à questão central abordada. Foi possível também entender, a partir da visão da família, o porquê do distanciamento, suas dúvidas, insatisfações e receber suas sugestões, o que evidenciou interesse em participar da escola.

Durante a pesquisa, foi detectada, como ponto crítico, a necessidade de a escola ter que convidar os pais para participarem da vida escolar do aluno e, também, o afastamento da família das ações desenvolvidas pela escola, causando, assim, um enorme distanciamento da família, que não se sentia como parte integrante do processo educacional. Identificaram-se outros fatores que prejudicaram o processo de aproximação da família no ambiente escolar, como o funcionamento ineficiente do Colegiado Escolar, a ausência de comunicação efetiva entre a escola e a família dos alunos, o desenvolvimento de ações com pouco envolvimento da família, a falta de atitude da equipe gestora quanto à resolução de problemas cotidianos e o não acompanhamento dos pais ou responsáveis da vida escolar dos alunos/filhos. Assim, o que se percebe é que a gestão escolar necessitava de um diagnóstico para promover uma parceria maior com a comunidade escolar.

Tendo como base essas informações, foi possível diagnosticar as falhas do processo, construir um Plano de Ação Educacional (PAE) e sugerir seis ações que viabilizassem a efetivação da gestão democrática e participativa, bem como a aproximação da família com a escola, considerando que, a partir dessas ações, pode haver melhoria da qualidade da educação.

Cabe ressaltar que as propostas inseridas neste trabalho não são as únicas para a solução dos problemas detectados ao longo da investigação, pois, além da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, encontram-se nesta mesma situação outras escolas, tendo sido destacados no presente estudo os principais entraves do universo pesquisado.

O Plano de Ação Educacional construído, se acatado, poderá contribuir para o fortalecimento de uma gestão mais democrática e participativa, não apenas na escola pesquisada, como também em outras que tenham realidades semelhantes.

Nesse sentido, essa pesquisa instiga outras descobertas, tendo em vista que a temática deixa margem para uma série de outros trabalhos a serem apresentados, buscando sempre atingir o objetivo da participação da família na vida escolar dos estudantes de acordo com o contexto em que vivem.

O trabalho ainda deixa algumas lacunas inerentes à questão da pouca participação da família na escola, uma vez que as opiniões dos entrevistados são realizadas de forma amostral. Diante do contexto no qual se insere o aluno, é fundamental o diagnóstico por escola, de tal maneira que a equipe da escola consiga visualizar suas deficiências e aprimorar a convivência família-escola, bem como de promover ações que envolvam toda a comunidade escolar.

Enfim, mesmo diante do exposto, não se pode deixar de considerar o papel de líder que o diretor deve desempenhar para que a participação dos pais na vida escolar dos alunos ocorra de forma eficiente. O apoio e incentivo do diretor, bem como a criação de clima organizacional positivo, que dê condições para o desenvolvimento de estratégias que visam ao alcance das metas, são fundamentais para a concretização deste convívio família-escola.

Por fim, é notável a contribuição que este estudo trouxe para a escola, visto este trabalho ter servido como incentivo para se buscarem meios para apoiar a escola a conciliar os entraves oriundos do distanciamento da família, bem como aprimorar a gestão escolar.

Assim, deposito minha contribuição e reflexão quanto à necessidade de se resgatar a participação da família na vida escolar do aluno, bem como de se oportunizarem a toda comunidade escolar uma gestão democrática e participativa, de forma que o aluno seja o maior beneficiado em todo o processo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 01 abr. 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

BRASIL. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor**. Brasília – DF, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Lei n. 11.988, de 27 de julho de 2009. **Semana da Educação para a Vida**. Brasília – DF, 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/L11988.htm. Acesso em: 23 jul. 2019

BRASIL. **Modos de Educação, Gênero e Relações Escola– Família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 41-58. 2004.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CAXAMBU. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Caxambu**. Disponível em: http://www.caxambu.mg.gov.br/v2/wp-content/uploads/2018/09/PDE-CAXAMBU_1a_versao_aud_publica.pdf. 2018.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista, n. 24, p. 213-225, 2004.

FARIAS, C. C. **Direito Constitucional à Família**. Revista Brasileira de Direito de Família, Porto Alegre, IBDFAM/Síntese, n. 23, abr.-mai., p. 5, 2004.

FRANCO, Francisco Carlos. **As reuniões na escola e a construção coletiva do projeto educacional**. São Paulo: Loyola, 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora P z e Terra, 1987

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210. 2006.

HEIDRICH, Gustavo. **A Escola da Família: Aproximar os pais do trabalho pedagógico é um dever dos gestores. Gestão Escolar**. Disponível em:<http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/escola-familia-493363.shtml?page=0>. Acesso 09/11/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=31>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

LAHIRE, B. **Três observações sobre as famílias populares e a escola**. Revista Pátio. Ensino Médio Profissional e Tecnológico.FNDE. Jun/ago 2013, ano V, nº 17, p 36 a 37.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa,2001.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2010.

LISTA DE PRESENÇA DE REUNIÕES. **Escola Estadual Ruth Martins de Almeida**. Caxambu, 2016, 2017 e 2018.

LIVRO DE ATAS DA REUNIÃO DE PAIS. **Escola Estadual Ruth Martins de Almeida**. Caxambu, 2016, 2017 e 2018.

LUCK, H. **A escola participativa o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.

LUCK, H. **Perspectiva da Gestão escolar e implicações quanto à Formação de seus Gestores. Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-34, jun. 2000. Disponível em: <http://www4.inep.gov.br/download/cibec/2000/em_aberto/emaberto72.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.12.

MARCONDES, K. H. B.; SIGOLO, S. R. R. L. **Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-escola?** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 22, n. 51, p. 91-99, 2013.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 2.197, de 26 de outubro de 2012. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.** Belo Horizonte, 2012.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 2.034, de 14 de fevereiro de 2012. **Dispõe sobre a estrutura e o funcionamento do Colegiado Escolar na rede estadual de ensino de Minas Gerais e dá outras providências.** Belo Horizonte, 2012a.

MINAS GERAIS. **Sistema Mineiro de Administração Escolar. 2016,2017 e 2018.** Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. DECRETO Nº 47.227, DE 2 DE AGOSTO DE 2017. **Dispõe sobre a Educação Integral e Integrada na rede de ensino pública do Estado.** Belo Horizonte, 2017. Disponível em <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/186347>. Acesso em 20 de jan, 2019.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 3685 de 29 de janeiro de 2018**, Institui na Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais o Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar - Disponível em <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/3685-18-r.pdf> . Acesso em 17 de fev,2019.

MINAS GERAIS, **Documento Orientador da Política de Educação Integral e Integrada e Implementação das Escolas Polo de Educação Múltipla em Minas Gerais** - Disponível em <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Documento%20Pol%C3%ADtica%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Integral%20e%20Integrada%20FINAL.pdf>- 2016. Acesso em 14 de mar. 2019

MINAS GERAIS, **Projeto Escolas-Referência – A reconstrução da excelência na escola pública: Manual de inscrição.** Belo Horizonte - 2004.

MINAS GERAIS, **Documento Orientador do Programa Escola Aberta em Minas Gerais.** Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/004983456274ed746af76> – 2016. Acesso em 12 de fev. de 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os pais tem a ver com isso?** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da Escola Pública.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem.** Série: práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2003.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PORTFÓLIO DE AÇÕES DAS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Escola Estadual Ruth Martins de Almeida.** Caxambu, 2016, 2017 e 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Estadual Ruth Martins de Almeida.** Caxambu, 2017.

REGIMENTO ESCOLAR. **Escola Estadual Ruth Martins de Almeida.** Caxambu, 2017.

REIS, Raphael de Oliveira. **Programa Interação Família-Escola – a importância da família e da presença do poder público.** Isegoria - Ação Coletiva em Revista, ano 1, v. 1, n. 2, set. de 2011/fev. De 2012. Disponível em <<http://www.isegoria.ufv.br/Raphael%20de%20Oliveira%20Reis%20-%20processo%200006.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas..** São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TORRES. Artemis; SILVA, Rose Cléia Ramos da. **Conselhos Escolares e Democracia: lemas e dilemas.** Cuiabá: EdUFMT, 2008.

ZAGO, Nadir. **A relação escola-família nos meios populares: apontamentos de um itinerário de pesquisa.** In: Dayrell, Juarez, Nogueira, M. A., RESENDE, José Manuel, Vieira, Maria Manuel (Orgs.). **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil - Portugal.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a vice direção e a supervisora do turno da tarde

1. Descreva em que momentos as famílias são chamadas para participar da vida escolar.
2. Você considera esses momentos suficientes ou acredita que a escola deveria envolver esses pais/responsáveis em outras situações? Se acredita que sim, quais momentos seriam esses?
3. Como você considera a participação dos pais/responsáveis quando chamados pela escola? Eles são participativos?
4. Qual a importância da participação dos pais/responsáveis para o desenvolvimento das ações escolares?
5. Você teria alguma sugestão para ampliar a participação da família na escola?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os pais

(4 Pais - 1 de cada ano – 6º, 7º, 8º e 9º)

- 1) Gostaria que você dissesse o que você mais gosta nesta escola. O que você acha que ela tem de melhor?
- 2) Como pai/responsável de aluno, o que você vê de ponto positivo na escola?
- 3) Como pai/responsável de aluno, o que você vê de ponto negativo na escola? O que você pensa que pode ser melhorado?
- 4) O que você acha da participação da família na escola?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com os alunos

(4 alunos - 1 de cada ano – 6º, 7º, 8º e 9º)

- 1) Gostaria que você dissesse o que você mais gosta nesta escola. O que você acha que ela tem de melhor?
- 2) Como aluno desta escola, o que você vê de ponto positivo nela?
- 3) Como aluno desta escola, o que você vê de ponto negativo na escola? O que você pensa que pode ser melhorado?
- 4) Como é a participação da família aqui na escola? Ela acontece quando?
- 5) Em qual momento você gostaria que o seu responsável estivesse presente aqui na escola?